

ANEXOS



LEITURA COMUNITÁRIA (LC)

SUMÁRIO

TÓPICO	TITULAÇÃO	PAG.
-	LISTA DE QUADROS E TABELAS	03
-	LISTA DE ILUSTRAÇÕES	04
-	LISTA DE CITAÇÕES NO TEXTO LEGAL	05
-	APRESENTAÇÃO	06
1.1.	Setorização e Cronograma de Execução	08
1.1.1.	Oficinas Setorizada – Zona Rural	08
1.1.2.	Oficinas Setorizada – Comunidade Indígena	09
1.1.3.	Oficina Setorizada – Zona Urbana	09
2.1.	Técnica da Moderação	10
2.1.1.	Etapas	11
3.1.	Resultado: Problemas e Possibilidade por Área Setorizada	12
3.1.1.	Primeira Oficina Setorizada – Chapadinha e Região	14
3.1.2.	Segunda Oficina Setorizada – Raiz e Região	17
3.1.3.	Terceira Oficina Setorizada – Ribeirãozinho e Região	20
3.1.4.	Quarta Oficina Setorizada – Mumbuca e Região	22
3.1.5.	Quinta Oficina Setorizada – Comunidade Indígena	25
3.1.6.	Sexta Oficina Setorizada – Folha Grossa e Região	27
3.1.7.	Sétima Oficina Setorizada – Ribeirão Grande/Pedro Bento e Região	31
3.1.8.	Oitava Oficina Setorizada – Passarinho, Olho D'Água e Região	35
3.1.9.	Nona Oficina Setorizada – Zona Urbana	38
4.1.	Memorial Fotográfico	43
4.1.1.	Primeira Oficina Setorizada – Chapadinha e Região	43
4.1.2.	Segunda Oficina Setorizada – Raiz e Região	44
4.1.3.	Terceira Oficina Setorizada – Ribeirãozinho e Região	45
4.1.4.	Quarta Oficina Setorizada – Mumbuca e Região	46
4.1.5.	Quinta Oficina Setorizada – Comunidade Indígena	47
4.1.6.	Sexta Oficina Setorizada – Folha Grossa e Região	48
4.1.7.	Sétima Oficina Setorizada – Ribeirão Grande/Pedro Bento e Região	49
4.1.8.	Oitava Oficina Setorizada – Passarinho, Olho D'Água e Região	50
5.1.	Participantes	51
5.1.1.	Adultos	51
5.1.2.	Indígenas	57
5.1.3.	Crianças	57
6.1.	Divulgação	61

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO/TABELA	TITULAÇÃO	PAG.
TABELA I	Oficinas Setorizada da Zona Rural	08
TABELA II	Oficinas Setorizada – Comunidade Indígena	09
TABELA III	Oficinas Setorizada da Zona Urbana	09
TABELA IV	Participante Adultos das Oficinas Setorizadas	51
TABELA V	Participante Indígenas das Oficinas Setorizadas	57
TABELA VI	Participante Crianças das Oficinas Setorizadas	57

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO	TITULAÇÃO	PAG.
Figura 01	1ª Oficina Setorizada – Chapadinha e Região (discussão em grupos)	43
Figura 02	1ª Oficina Setorizada – Chapadinha e Região (apresentação das discussões)	43
Figura 03	1ª Oficina Setorizada – Chapadinha e Região (atividades ludo-educativas)	43
Figura 04	1ª Oficina Setorizada – Chapadinha e Região (almoço)	43
Figura 05	2ª Oficina Setorizada – Raiz e Região (discussão em grupos)	44
Figura 06	2ª Oficina Setorizada – Raiz e Região (apresentação das discussões)	44
Figura 07	2ª Oficina Setorizada – Raiz e Região (atividades ludo-educativas)	44
Figura 08	2ª Oficina Setorizada – Raiz e Região (atividades ludo-educativas)	44
Figura 09	3ª Oficina Setorizada – Ribeirãozinho e Região (discussão em grupos)	45
Figura 10	3ª Oficina Setorizada – Ribeirãozinho e Região (apresentação das discussões)	45
Figura 11	3ª Oficina Setorizada – Ribeirãozinho e Região (atividades ludo-educativas)	45
Figura 12	3ª Oficina Setorizada – Ribeirãozinho e Região (almoço)	45
Figura 13	4ª Oficina Setorizada – Mumbuca e Região (discussão em grupos)	46
Figura 14	4ª Oficina Setorizada – Mumbuca e Região (discussão em grupos)	46
Figura 15	Oficina Setorizada – Mumbuca e Região (atividades ludo-educativas)	46
Figura 16	Oficina Setorizada – Mumbuca e Região (almoço)	46
Figura 17	5ª Oficina Setorizada – Comunidade Indígena (abertura das atividades)	47
Figura 18	5ª Oficina Setorizada – Comunidade Indígena (discussões)	47
Figura 19	5ª Oficina Setorizada – Comunidade Indígena (apresentação das discussões)	47
Figura 20	5ª Oficina Setorizada – Comunidade Indígena (almoço)	47
Figura 21	6ª Oficina Setorizada – Folha Grossa e Região (discussão em grupos)	48
Figura 22	6ª Oficina Setorizada – Folha Grossa e Região (apresentação das discussões)	48
Figura 23	6ª Oficina Setorizada – Folha Grossa e Região (atividades ludo-educativas)	48
Figura 24	6ª Oficina Setorizada – Folha Grossa e Região (almoço)	48
Figura 25	7ª Oficina Setorizada – Ribeirão Grande/Pedro Bento (discussões em grupos)	49
Figura 26	7ª Oficina Setorizada – Ribeirão Grande/Pedro Bento (discussões em grupos)	49
Figura 27	7ª Oficina Setorizada – Ribeirão Grande/Pedro Bento (apre. das discussões)	49
Figura 28	7ª Oficina Setorizada – Ribeirão Grande/Pedro Bento (atividades ludo-educativas)	49
Figura 29	8ª Oficina Setorizada – Passarinho/Olho D'Água/Região (discussão em grupos)	50
Figura 30	8ª Oficina Setorizada – Passarinho/Olho D'Água/Região (apre. das discussões)	50
Figura 31	8ª Oficina Setorizada – Passarinho/Olho D'Água/Região (ati. ludo-educativas)	50
Figura 32	8ª Oficina Setorizada – Passarinho, Olho D'Água e a Região (almoço)	50
Figura 33	Boletim Informativo do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – 1ª Edição	61
Figura 34	Boletim Informativo do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – 1ª Edição	62
Figura 35	Boletim Informativo do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – 2ª Edição	63
Figura 36	Boletim Informativo do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – 2ª Edição	64
Figura 37	Boletim Informativo do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – 3ª Edição	65
Figura 38	Boletim Informativo do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – 3ª Edição	66
Figura 39	Boletim Informativo do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – 4ª Edição	67
Figura 40	Boletim Informativo do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – 4ª Edição	68

LISTA DE CITAÇÃO NO TEXTO LEGAL

CITAÇÃO NO TEXTO LEGAL				
TÍTULO	CAPÍTULO	SEÇÃO	SUBSEÇÃO	ARTIGO
III	I	I	-	13
III	I	I	I	14
III	II	II	-	15
III	III	I	-	16
III	III	II	-	17
III	III	III	I	18
III	III	III	II	19
III	III	III	III	20
III	III	III	IV	21
III	III	III	V	22
III	III	III	VI	23
III	III	III	VII	24
III	III	III	VIII	25
III	III	III	IX	26
III	V	I	I	29
III	V	I	II	30
III	V	II	I	33
III	V	II	II	34
III	V	III	-	35
III	V	III	-	36
III	V	IV	-	39
III	V	V	-	42
III	V	V	-	43
III	VI	I	I	47
III	VI	I	I	48
III	VI	I	II	51
III	VI	I	III	52
III	VI	II	-	56
III	VI	II	-	57
III	VI	III	-	60
III	VI	IV	I	62
III	VI	IV	IV	65
III	VI	IV	V	66
III	VII	I	-	69
III	VII	II	-	70
III	VII	II	-	71
III	VII	III	-	73
IX	II	-	-	188

APRESENTAÇÃO

A Lei Federal nº 10.257, publicado em 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade, preconiza que é indispensável ao processo de construção do Plano Diretor Participativo a atuação efetiva da comunidade, para tanto cria instrumentos que viabilizam a participação.

A *Leitura Comunitária (LC)*, matéria deste anexo, é o primeiro destes instrumentos visto ter por finalidade a identificação e priorização dos pontos negativos, ou problemas, e os pontos positivos, ou potenciais, relacionados ao desenvolvimento municipal, segundo a percepção que os atores sociais têm das principais questões locais, proporcionando a estas comunidades conhecerem-se e reconhecerem as suas potencialidades e capacidades, ponto central para transformar a realidade vivida.

Portanto, para a realização dessa etapa de participação popular e construção coletiva do desenvolvimento municipal do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis, o município foi dividido em áreas setorizadas. A setorização

objetivou visualizar a "cidade que temos", a partir de questões presentes na escala da comunidade regionalizada (povoados e cidade), sem esquecer de integrá-las em maior escala (município), e com o cuidado de "espacializar" as questões, descrevendo-as assim no espaço, de modo que se possa mapeá-las retratando da forma mais fidedigna possível a realidade vivida no território municipal como um todo.

ANEXO – LC – SETORIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

1.1. Setorização e Cronograma de Execução

As nove Oficinas Setorizadas de Leitura Comunitária, do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis, realizaram-se entre os meses de Junho de 2007 a Março de 2008.

O município de Tocantinópolis foi dividido em nove áreas setorizada, sete correspondentes aos povoados da zona rural, uma relativa à comunidade indígena e uma referente à zona urbana.

1.1.1. Oficinas Setorizada – Zona Rural:

TABELA I – Oficinas Setorizada da Zona Rural

OFICINA	ÁREA SETORIZADA	LOCAL	DATA	HORÁRIO
1ª	Chapadinha e Região	Sede da Associação Rural de Chapadinha - Povoado Chapadinha.	30/06/07	08:30h à 13:00h
2ª	Raiz e Região	Sede da Associação de Produtores Rurais da Raiz – Povoado Raiz	21/07/07	08:30h à 13:30h
3ª	Ribeirãozinho e Região	Bar do Dora – Povoado Ribeirãozinho	11/08/07	08:30h à 13:00h
4ª	Mumbuca e Região	Escola Municipal Deputado João de Abreu – Povoado Mumbuca	01/09/07	08:00h à 13:30h
6ª	Folha Grossa e Região	Escola Estadual Manoel de Souza Lima - Povoado Folha Grossa	06/10/07	08:30h à 12:30h
7ª	Ribeirão Grande/Pedro Bento e Região	Escola Municipal Antonio Fernandes dos Santos – Povoado Ribeirão Grande/Pedro Bento	13/10/07	08:30h à 12:00h
8ª	Passarinho, Olho D'Água e Região	Escola Estadual 7 de Setembro – Povoado Passarinho	23/02/08	08:30h à 12:30h

1.1.2. Oficinas Setorizada – Comunidade Indígena:

TABELA II – Oficinas Setorizada – Comunidade Indígena

OFICINA	ALDEIAS REPRESENTADAS	LOCAL	DATA	HORÁRIO
5ª	Butica, Cocalinho, Bonito, Mariazinha, Brejinho, Veredão, Serrinha, Palmeiras, Boi Morto, Patizal, São José, Cocal Grande, Prata e Abacaxi	Sede do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil de Tocantinópolis – Rua Alcides Miranda.	12/09/07	09:00h à 13:30h

1.1.3. Oficina Setorizada – Zona Urbana:

TABELA III – Oficinas Setorizada da Zona Urbana

OFICINA	ÁREA SETORIZADA	LOCAL	DATA	HORÁRIO
9ª	Zona Urbana	Escola Estadual Professora Aldenora Alves Correia – Rua Alcides Miranda, nº 1.143 – Bairro Alto Bonito.	29/03/08	08:30h à 16:00h

ANEXO — LC — CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICA

2.1. Técnica da Moderação

Segundo Collete (2001)¹ a moderação é um instrumento que focaliza pessoas, processos grupais e a comunicação de forma a conduzir processos de debates que visam promover uma discussão objetiva e equilibrada entre os diversos participantes de determinado grupo e contribuir para que todos participem ativamente na construção do produto dessa discussão.

Neste sentido a moderação serve de apoio metodológico nos mais variados contextos, podendo envolver desde auto-organização e desenvolvimento do próprio grupo até a análise, desenvolvimento, fundamentação e organização de idéias, conhecimentos e informações.

Porém, esta forma metodológica necessita de algumas premissas para obter sucesso, dentre elas destaca-se o estabelecimento de um clima de confiança, respeito e transparência entre os membros do grupo, que em grande parte é tarefa do moderador. Outras competência que o moderador precisa desenvolver são:

- Lidar bem com possíveis reações à moderação;
- Gerenciar conflitos;
- Estabelecer regras e acordos de trabalho;
- Trabalhar com flexibilidade para adequar o roteiro à dinâmica do grupo;
- Adequar a linguagem ao perfil dos participantes.

¹ COLLETE, Maria M. Moderação. In: Markus Brose (org). Metodologia Participativa. Uma introdução a 20 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. pp. 17-24.

Logo, a moderação deve considerar as diversas individualidades presentes no grupo, as demandas pessoais, e valorizar as diferentes opiniões, mas de modo que sempre prevaleçam os interesses coletivos.

Outro ponto a ser destacado é: **a moderação pressupõe a técnica da visualização!**

Por intermédio da visualização, cria-se um centro comum de atenção, que aglutina informações relevantes para o trabalho do grupo.

Neste sentido, dentro do processo de construção da Leitura Comunitária do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis, a opção foi pela visualização com fichas, visto este instrumento:

- Agilizar o levantamento e a socialização de opiniões;
- Possibilitar o aprofundamento da reflexão individual;
- Estimular a capacidade de síntese;
- Facilitar a organização de idéias;
- Organizar o processo de discussão;
- Colaborar para o melhor acompanhamento do debate;
- Documentar a discussão, e;
- Propiciar o nivelamento, quando da participação de pessoas com “níveis culturais” distintos.

2.1.1. Etapas

Cada oficina se constitui pelas seguintes etapas:

- **Mobilização e Divulgação do Evento.**

Realizada através de propaganda sonora, bem como, contato pessoal, no sentido de sensibilizar, presidentes de Associações de Bairros e Rurais, Gestores Escolares, ou lideranças comunitárias para colaborarem na mobilização da comunidade local de cada área setorizada.

- **Oficina Setorizada** (propriamente dita).

Caracterizada pelo roteiro a seguir:

- Café da manhã (servido aos participantes)

- Abertura do evento com a apresentação da equipe técnica;
- Apresentação do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – conceito, fundamentos, etapas, enfim, todo o processo de construção;
- Construção da leitura comunitária do Município (problemas e possibilidades da realidade municipal);
- Construção da leitura comunitária da área setorizada (problemas e possibilidades da realidade “local”);
- Encerramento com almoço de confraternização entre equipe e comunidade;

▪ **Documentação do Evento.**

Marcada pelos instrumentos:

- Caracterização dos participantes;
- Lista de frequência;
- Sistematização do material produzido nas atividades;
- Memorial fotográfico;
- Produção de ata e boletim informativo sobre o andamento do evento para posterior divulgação.

ANEXO — LC — RESULTADOS DAS OFICINAS SETORIZADAS

3.1. Resultado: Problemas e Possibilidade por Área Setorizada

A metodologia proposta para as oficinas setorizadas de leitura comunitária estabelecia a divisão das discussões em dois grandes grupos: potencialidades e problemas da área setorizada e do município como um todo.

Esses dois grandes pólos de discussão foram direcionados a partir dos eixos temáticos:

- Saneamento e Saúde;
- Meio Ambiente;
- Educação;
- Infra-Estrutura;
- Trabalho e Setor Produtivo;
- Esporte e Lazer;
- Cultura e Turismo;
- Assistência e Proteção Social;
- Segurança Pública
- Povos Indígenas.

Os eixos temáticos objetivaram garantir que a maior parte dos aspectos que compõem um Plano Diretor Participativo fossem abordados pela comunidade. No entanto, no desenvolvimento prático das oficinas, muitos aspectos que compõem um determinado tema, foram abordados quando se discutia um tema correlato, bem como, por várias vezes um mesmo item aparece hora como potencialidade, hora como problema. Esta é uma situação positiva, uma vez que indica, além de diversidade de opinião, que aspectos de uma realidade podem ser positivos, mas, também deficientes, necessitando de reparos/investimentos/ampliação, enfim.

Nos subitens a seguir, apresenta-se um resumo das dos debates ocorridos em cada uma das oficinas setorizadas, procurando-se retratar de forma mais fiel possível, o que foi expresso pelos participantes.

3.1.1. Primeira Oficina Setorizada – Chapadinha e Região

Os pontos levantados pelos moradores em relação ao **município de Tocantinópolis** foram:

▪ **Problemas:**

- altos índices de desemprego;
- violência;
- acidentes de trânsito e consumo de drogas lícitas e ilícitas (sobretudo álcool/cigarro);
- precariedade nos atendimentos hospitalares (faltam médicos especializados, os profissionais apresentam condutas rude para com os pacientes, faltam medicamentos e ambulâncias, os veículos e equipamentos existentes estão desgastados e a comida hospitalar é ruim);
- ruas esburacadas;
- inexistência de sinalização de trânsito;
- faltam áreas de lazer;
- falta corpo de bombeiro;
- faltam estradas em boas condições e que dêem acesso aos povoados do município;
- falta transporte público;
- o fornecimento de água apresenta excesso de cloro e é interrompido com frequência em virtude de canos quebrados (o que ocasiona desperdício de água e transtornos nas vias públicas);
- há atendimento diferenciado para os habitantes da zona rural e urbana, favorecendo-se sempre a zona urbana (isso em todos os setores e órgãos públicos);
- pouco atenção com as questões de saneamento básico (coleta e destinação do lixo, abastecimento de água potável, tratamento de esgoto);
- pouca atenção com meio ambiente (sobretudo poluição – inclusive referente aos resíduos jogados pela TOBASA nos ribeirões);
- inexistem políticas de habitação;
- inexistem políticas de incentivo à produção de culturas de subsistência (destaque para os diversos terrenos baldios espalhados pela cidade que poderiam ser utilizados para o cultivo de hortas comunitárias).

▪ **Potencialidades:**

- construção de prédios e/ou reforma de espaços públicos (prefeitura; quadrilhedrono; feira coberta, hospital municipal);
- pavimentação das vias públicas;
- instalação do comando da Polícia Militar;
- criação da delegacia da mulher;
- diversidade de órgãos públicos (destaque para a Defensoria Pública);
- acesso a energia elétrica e água encanada;
- construção de casas populares;
- existência de rede hospitalar bem estruturadas (descentraliza, organizada por portarias, que oferecem equipamentos como ar-condicionados no hospital e com número suficiente de funcionários para atender à demanda);
- existência de ações de saneamento básico (coleta de lixo e tratamento de água);
- ensino de boa qualidade;
- incentivo ao esporte;
- criação de área de lazer/recreação (campos de futebol, quadras esportivas, praças e cais);
- exploração turística da temporada de praias;
- existência da Secretaria de Ação Social e acesso aos programas sociais;
- terras cultiváveis;
- atividades comerciais em geral e disponibilização de espaço reservado do comércio local (feira livre);
- baixos índices de desemprego;
- baixos índices de violência.

Já em relação ao **povoado Chapadinha e Região** as problemáticas e potencialidades destacadas foram:

▪ **Problemas:**

- exploração abusiva dos recursos naturais por parte dos grandes/médios proprietários (côco, palha e etc.);
- faltam áreas para o cultivo pelo pequeno agricultor de culturas de subsistência;
- não pavimentação e precária manutenção das vias de acesso (destaque para os períodos chuvosos, onde a estrada fica intransitável);

- falta água encanada em alguns pontos do povoado;
- fornecimento de energia elétrica precário (freqüentemente interrompido);
- falta de transporte público interligando o povoado à zona urbana e conseqüente utilização do transporte escolar para este fim;
- má conservação e superlotação no transporte escolar;
- não oferta de telefonia pública;
- restrita área residencial e falta de políticas de habitação para substituir casas de pau-a-pique por casas de alvenaria e que detenham sistema sanitário doméstico (banheiro, fossa e etc.);
- inexistência de igreja, escola, creche, área recreativa e comercial (todo e qualquer produto tende ser buscado na cidade);
- pouca atenção para com o meio ambiente (destaque para o desmatamento e caça predatória);
- pouca atenção para com o saneamento básico (coleta do lixo, abastecimento de água tratada [destaque para o não acesso a alguns moradores]);
- falta de atendimento ambulatorio e médico (destaque para a não instalação de posto de saúde e falta de capacitação do agente de saúde em executar procedimentos de primeiros socorros);
- não divulgação e acesso aos programas sociais;
- alto índice de moradores alcoólatras.
- **Potencialidades:**
 - diversidade ambiental (praias, ribeirões, flora e fauna [destaque para a abundância de peixes e côco babaçu];
 - riquezas minerais (destaque para a exploração do cascalho e areia);
 - terra fértil;
 - oferta de transporte escolar;
 - água encanada;
 - energia elétrica (ainda que precária);
 - tranqüilidade;
 - segurança;
 - disposição dos moradores para o trabalho;
 - religiosidade da comunidade;
 - campo improvisado de futebol.

3.1.2. Segunda Oficina Setorizada – Raiz e Região

Os pontos levantados pelos moradores em relação ao **município de Tocantinópolis** foram:

▪ **Problemas:**

- coronelismo;
- precariedade na iluminação pública;
- precariedade nos atendimentos hospitalares (falta de comprometimento dos profissionais, faltam médicos especializados, leitos e atendimento odontológico);
- pouca atenção com as questões de saneamento básico (coleta e destinação do lixo, abastecimento de água potável, tratamento de esgoto);
- pouca atenção com as questões do meio ambiente (destaque para poluição dos recursos hídricos);
- poucas ações de conservação do patrimônio público (destaque para as praças);
- precariedade na estrutura física das escolas municipais;
- inexistência de secretária municipal de agricultura;
- inexistência de indústrias;
- atendimento diferenciado para os habitantes da zona rural e urbana, favorecendo-se sempre a zona urbana (isso em todos os setores e órgãos públicos);
- precariedade no atendimento do INSS;
- lentidão na justiça;
- falta patrulhamento policial (destaque para a ocorrência de abuso de autoridade deste setor);
- altos índices de prostituição, furtos, violência, consumo de drogas lícitas e ilícitas, acidente de trânsito, gravidez precoce, dengue e desemprego;
- as vias públicas são mal conservadas ;
- não há pavimentação nas estradas interligando os povoados à cidade;
- não divulgação dos programas sociais e disparidade no acesso a estes (beneficiando a comunidade urbana em detrimento da rural);
- não acessibilidade à informações sobre implantação de sistema de esgoto no município (destaque para a SANEATINS);

- não acessibilidade à informações sobre linhas de crédito ao pequeno produtor (destaque para os Bancos).
- **Potencialidades:**
 - oferta de serviços de comunicação (telefonia celular, fixa e de serviços público);
 - grande oferta de áreas de lazer (praças, quadras esportivas e ginásios de futebol);
 - diversidade de órgãos públicos;
 - acesso à serviços bancários;
 - diversidade de atividades comerciais;
 - rede de ensino bem estruturada com instituições de educação básica e superior (creches, escolas e centros de ensino médio e superior);
 - transporte escolar;
 - crescente melhoria nos serviços de saúde;
 - criação do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente;
 - existência de Secretaria de Ação Social (destaque para os programas sociais e de incentivo ao pequeno produtor [programa compra direta]);
 - boa administração municipal;
 - exploração turística da temporada de praias;
 - diversidade de eventos festivos (festejos, quadrilhas – festas juninas e etc.);
 - presença e respeito à diversidade de entidades religiosas.

Já em relação ao povoado **Raiz e Região** as problemáticas e potencialidades destacadas foram:

- **Problemas:**
 - precária manutenção das vias de acesso e conseqüente falta de pontes, bueiros e sinalização (destaque para a inacessibilidade à localidades da região);
 - precária iluminação pública com freqüentes quedas e não manutenção da rede elétrica;
 - falta de atendimento ambulatorio e médico (destaque para a não instalação de posto de saúde e não acessibilidade a ambulâncias);
 - falta de transporte público e escolar interligando o povoado à zona urbana;

- deficiência no sistema escolar local (professores desqualificados, oferta apenas do 1º seguimento do ensino fundamental, poucas dependências e precariedade na estrutura física destas);
 - pouca atenção para com as questões do meio ambiente (poluição dos recursos hídricos, desmatamento e educação ambiental);
 - pouca atenção para com as questões do saneamento básico (coleta do lixo e abastecimento de água [destaque para o não acesso à água tratada]);
 - falta de políticas para fortalecer as Associações Rurais da região ocasionando problemas de ordem fiscal, financeira, técnica (destaque para a posse de terreno para a construção de sede, porem este não está escriturado);
 - ausência de auxílio policial;
 - ausência de igreja;
 - ausência de áreas de lazer (praça/parquinho/quadra esportiva/campo de futebol);
 - ausência de atividades comerciais (de todos os gêneros);
 - não oferta de serviços de telefonia (pública e privada);
 - falta de políticas de habitação para substituir casas de pau-a-pique por casas de alvenaria;
 - alto índice de casas sem sistema sanitário doméstico (banheiro, fossa e etc.);
 - falta políticas de geração de renda na zona rural;
 - é frustrante o não incentivos ao pequeno produtor (falta maquinário, assistência técnica e iniciativas que promovam ações comunitárias como a casa de farinha);
 - não divulgação dos programas sociais e disparidade no acesso a estes (beneficiando a comunidade urbana em detrimento da rural).
- **Potencialidades:**
- segurança;
 - tranqüilidade;
 - riquezas naturais (ribeirões, peixes, frutas regionais);
 - fertilidade da terra;
 - boa convivência entre a comunidade;
 - presença do agente comunitário de saúde;
 - criação da seção eleitoral;
 - criação da associação de produtores rurais;

- disposição da população local para trabalhar (agricultura, pecuária e etc.);
- produção de culturas de subsistência;
- criação de frangos;
- criação dos mini-criatórios de peixes;
- acesso à: energia elétrica e escola;
- o fato de 90% dos moradores terem seu pedaço de terra.

3.1.3. Terceira Oficina Setorizada – Ribeirãozinho e Região

Os pontos levantados pelos moradores em relação ao **município de Tocantinópolis** foram:

▪ **Problemas:**

- inexistência de sinalização de trânsito;
- pouca fiscalização policial na prevenção de acidente;
- altos índices de desemprego;
- pouco investimento em atividade de geração de renda;
- falta de infra-estrutura para atendimento à média complexidade urbana;
- precariedade nos atendimentos e internações hospitalares;
- pouca oferta de cursos superiores e técnicos (sobretudo relacionados à atividade agrícola);
- pouca atenção com as questões de saneamento básico (coleta e destinação do lixo, abastecimento de água potável, tratamento de esgoto);
- alto custo de produtos alimentícios;
- pouca manutenção de áreas de recreação e lazer públicas;
- poluição dos recursos hídricos locais;
- baixos investimentos na organização de eventos municipais;
- precária pavimentação urbana;
- ocorrência de furtos.

▪ **Potencialidades:**

- diversidade de eventos festivos;
- exploração turística da temporada de praias;
- disponibilização de espaço reservado do comércio local (feira livre);
- incentivo ao primeiro emprego (programa agente jovem);
- atendimento à educação;
- presença de um centro universitário;

- diversidade de órgãos públicos;
- comprometimento dos profissionais da saúde;
- incentivo ao esporte;
- criação de área de lazer/recreação;
- existência da Secretaria de Ação Social;
- boa administração pública;
- criação da bacia leiteira.

Já em relação ao povoado **Ribeirãozinho e Região** as problemáticas e potencialidades destacadas foram:

▪ **Problemas:**

- falta de atendimento ambulatorio;
- má conservação da quadra esportiva;
- transbordamento do córrego Ribeirãozinho na temporada de chuvas;
- precariedade da escola local (estrutura física/transporte escolar);
- pouca atenção para com o meio ambiente (poluição dos recursos hídricos, desmatamento e queimadas);
- falta de pontes e bueiros sobre o córrego Ribeirãozinho;
- precária iluminação pública;
- falta de áreas de lazer infantil (praça/parquinho);
- má conservação das vias de acesso;
- falta de abastecimento de água tratada;
- precariedade na coleta de lixo;
- falta de atendimento médico (instalação de posto de saúde);
- precariedade na disponibilização de incentivos técnicos e financeiros aos pequenos produtores;
- falta de políticas de habitação para substituir as casas de pau-a-pique por casas de alvenaria com banheiros residenciais;
- precária manutenção de telefones públicos;
- irregularidades na escrituração de propriedade rurais;
- não-oferta de educação de jovens e adultos;
- casos isolados de furtos;
- casos isolados de consumo de drogas;
- falta de sinalização de trânsito e quebra-molas para diminuir riscos de acidente.

▪ **Potencialidades:**

- pavimentação de trecho das vias de acesso;
- oferta de transporte escolar a algumas localidades da região;
- presença do agente comunitário de saúde;
- presença do córrego Ribeirãozinho;
- produtividade das terras;
- presença de estabelecimentos comerciais (lanche da Nair/churrascaria do Bira/bar do Dora);
- temporada de Festejo de São Francisco de Assis;
- perfuração de poço artesiano;
- cultivo de culturas de subsistência;
- criação da associação de produtores rurais;
- construção da quadra esportiva;
- construção do campo de futebol;
- programa “compra direta”;
- diversidade de frutas nativas;
- acesso à energia elétrica;
- acesso à telefone público;
- acesso à escola municipal;
- acesso à igreja local;
- acesso à serviços de coleta de lixo em algumas localidades da região;
- o fato de grande parte dos moradores terem propriedade própria.

3.1.4. Quarta Oficina Setorizada – Mumbuca e Região

Os pontos levantados pelos moradores em relação ao **município de Tocantinópolis** foram:

▪ **Problemas:**

- crescente aumento dos casos de violência urbana (inclusive vinculada ao uso de drogas lícitas e ilícitas [sobretudo pequenos furtos]);
- policiamento insuficiente;
- inexistência de casa de detenção para menores;
- inexistência de uma secretaria municipal de agricultura;
- difícil acesso da população de baixa renda aos programas sociais;
- inexistência de sinalização de trânsito;
- inexistência de educação para e no trânsito;

- grande e desnecessária burocracia dos órgãos públicos em todas as instâncias;
- precariedade nos atendimentos e internações hospitalares (inclusive com discriminação da população rural em detrimento da urbana [atendimento ambulatorio, cirúrgico e especializado [ortopédico]; falta de medicamento, ambulância e equipamentos]);
- ocorrência de casos de dengue;
- pouca atenção com as questões de saneamento básico (coleta e destinação do lixo [inexistência de aterro sanitário], abastecimento de água potável e tratamento de esgoto);
- poluição dos recursos hídricos locais;
- inexistência de políticas para o meio-ambiente;
- número insuficiente no atendimento do INSS;
- inexistência de fiscalização sanitária (sobretudo nos açougues);
- não exclusividade do transporte escolar aos alunos;
- precariedade na estrutura física das escolas (inclusive, cobrança de taxas de caráter escolar nestas).
- **Potencialidades:**
 - acesso à serviços bancários;
 - comércio em geral;
 - exploração turística de balneários;
 - exploração turística da temporada de praias;
 - existência do rio Tocantins;
 - criação e reforma de espaço reservado do comércio local (feira livre);
 - incentivo ao esporte (criação de estádios e ginásios esportivos);
 - incentivo à cultura local (festejos e festas juninas);
 - rede hospitalar;
 - sistema de iluminação pública;
 - saneamento básico (coleta de lixo, abastecimento de água tratada);
 - sistema de educação básica (destaque para a criação de creches e o acesso ao transporte escolar);
 - acesso ao ensino superior (destaque para UFT);
 - diversidade de órgãos públicos federais e estaduais (destaque para NATURATINS);
 - comprometimento dos profissionais da educação;

- criação de secretarias municipais (destaque para a Secretaria de Ação Social – Programa Bolsa Escola).

Já em relação ao povoado **Mumbuca e Região** as problemáticas e potencialidades destacadas foram:

▪ **Problemas:**

- precário atendimento em saneamento básico (coleta de lixo);
- transbordamento do ribeirão Mumbuca na temporada de chuvas;
- aumento do consumo de bebidas alcoólicas;
- elevação dos índices de violência (sobretudo, em festa);
- falta de atendimento escolar além do ensino fundamental;
- grande número de moradores sem documentos pessoais;
- pouca atenção para com o meio ambiente (tanto do poder público, quanto da população local [poluição dos recursos hídricos, desmatamento e queimadas]);
- falta de políticas de habitação para substituir as casas de pau-a-pique por casas de alvenaria com sistema sanitário domiciliar (banheiros/pia/fossa etc.);
- freqüentes casos de dengue, dificuldade de obtenção de informações e acesso à programas sociais;
- não-reforma da igreja local e cais do ribeirão Mumbuca;
- precária iluminação pública (cotidianas quedas de energia);
- falta de abastecimento de água tratada;
- falta de serviços de telefonia pública para boa parte dos moradores da região;
- ausência de áreas de lazer (quadra poliesportiva);
- ausência de posto policial;
- ausência de posto de saúde;
- ausência de programas de capacitação para geração de renda;
- ausência de horta comunitária;
- ausência de açougues;
- ausência de ponto de ônibus (à margem de rodovia).

▪ **Potencialidades:**

- pavimentação das vias de acesso;
- oferta de transporte escolar;
- presença do agente comunitário de saúde;

- construção de algumas casas de alvenaria,;
- construção do cais às margens do ribeirão Mumbuca;
- construção da igreja local;
- existência do ribeirão Mumbuca;
- existência da Rodovia (Tocantinópolis-Aguiarnópolis);
- implantação de Escola Ativa e comprometimento dos profissionais que lá atuam;
- comércio do coco babaçu com a empresa Tobasa;
- temporada de festejo da padroeira local;
- realização de eventos de lazer (serestas);
- diversidade de frutas nativas;
- grande oferta de coco babaçu na região;
- acesso à energia elétrica;
- acesso à água tratada;
- acesso à telefone público (em algumas localidade).

3.1.5. Quinta Oficina Setorizada – Comunidade Indígena

Os pontos levantados pelos moradores em relação ao **município de Tocantinópolis foram:**

▪ **Problemas:**

- pouco atenção com as questões de saneamento básico (destaque para o lixão próximo à reserva indígena);
- precário atendimento hospitalar à comunidade indígena (faltam ambulâncias e comunicação entre as entidades públicas [FUNAI/FUNASA], sobretudo em casos emergenciais de encaminhamentos à outras localidades (destaque para cidade de Araguaina);
- não respeito à cultura, sobretudo, nos atendimentos hospitalares [destaque para a alimentação hospitalar inadequada e para a intolerância quanto à acompanhantes)];
- inexistência de transporte público interligando as aldeias indígenas à cidade;
- difícil acesso dos indígenas ao ensino superior;

- falta de incentivo para a produção e comercialização de artesanatos indígenas;
- desvalorização da cultura indígena;
- falta de políticas que combatam o preconceito e discriminação contra os povos indígenas.
- **Potencialidades:**
 - diversidade de órgãos públicos (destaque para o DERTINS e RURALTINS);
 - acesso à serviços bancários;
 - presença de um centro universitário;
 - incentivo ao esporte.

Já em relação à **Comunidade Indígena** as problemáticas e potencialidades destacadas foram:

- **Problemas:**
 - não acesso à energia elétrica;
 - falta de saneamento básico nas aldeias (inexistência de coleta de lixo, de água tratada, de sistemas sanitários domésticos);
 - difícil comunicação (mau funcionamento dos rádios transmissores);
 - não acesso à transporte público;
 - inexistência de fiscalização que combata a ação predatória de “brancos” na reserva indígena (caça, pesca e extração de madeira);
 - descaso com as vias de acesso (faltam pontes, boeiros e manutenção em geral);
 - total falta de infra-estrutura nas novas aldeias;
 - mau gerenciamento dos recursos financeiros pelos órgãos competentes;
 - não participação da comunidade indígena sobre as decisões referentes aos atendimentos básicos nas aldeias;
 - precariedade nos atendimentos em saúde (faltam postos de saúde e equipamentos e o número de contratações é insuficiente, sendo esta, de pessoal sem perfil e respeito pela cultura indígena);
 - falta de incentivos, equipamentos e apoio técnico para a produção de culturas de subsistência;
 - precariedade e superlotação no transporte escolar;
 - precariedade e superlotação nas escolas indígenas existentes (é preciso ampliá-las e reformá-las, falta autonomia para a comunidade indígena

gerenciar os recursos repassados, faltam professores e materiais didático-pedagógicos e permanentes e não há atendimento em horário noturno, dificultando o acesso dos adultos);

- faltam escolas indígenas e transporte escolar em algumas aldeias;
- inexistência de políticas que incentivem o esporte;
- inexistência de políticas que combatam o alcoolismo entre os indígenas.

▪ **Potencialidades:**

- cultura indígena;
- resistência e saúde dos povos indígenas;
- riquezas naturais (flora, fauna, recursos hídricos);
- implantação de poços artesianos nas aldeias;
- implantação de campos de futebol nas aldeias.

3.1.6. Sexta Oficina Setorizada – Folha Grossa e Região

Os pontos levantados pelos moradores em relação ao **município de Tocantinópolis** foram:

▪ **Problemas:**

- ruas esburacadas e estreitas (destaque para a dificuldade em se encontrar locais para estacionar);
- calçadas não livres (sobretudo em virtude do comércio informal);
- falta de sinalização e conseqüente alto índice de acidentes de trânsito;
- não oferta de iluminação pública em algumas localidades;
- inexistência de matadouro público;
- inexistência de aterro sanitário;
- inexistência de secretaria municipal de agricultura;
- inexistência de incentivos financeiros, fiscais e assistência técnica ao pequeno agricultor;
- precariedade nos atendimentos hospitalares (falta de médicos especializados, ambulâncias, medicamentos e desgaste dos equipamentos);
- pouca diversidade de cursos superiores;
- pouca oferta e precariedade no transporte escolar;
- inexistência de programas de acesso à informática;
- inexistência de programas de revitalização de bibliotecas;

- inexistência de programas de desenvolvimento da consciência e preservação ambiental;
- pouca atenção com as questões de saneamento básico (coleta e destinação do lixo, abastecimento de água potável, tratamento de esgoto [destaque para a não manutenção dos banheiros públicos e a ocorrência de restos de animais jogados nas rodovias]);
- pouca atenção com as questões do meio ambiente (destaque para o desmatamento e desperdício de água tratada devido à vazamentos nas vias públicas);
- não acessibilidade a informações que esclareçam a implantação do sistema de tratamento de esgoto no município;
- uso indevido de áreas públicas (destaque para o fechamento destas para a promoção de festas particulares);
- poucas ações de conservação do patrimônio público;
- poucas ações de resgate histórico-cultural (destaque para a falta de parques e áreas recreativas e manutenção das áreas esportivas e de lazer existentes);
- não incentivo a áreas verdes e arborização das áreas públicas;
- altos índices de evasão escolar;
- altos índices de violência;
- altos índices de roubos;
- altos índices de consumo de drogas.
- **Potencialidades:**
 - Asfaltamento;
 - Policiamentos;
 - empresas (Tobasa/Asa Norte/Cerâmicas);
 - diversidade de órgãos públicos (destaque para o RURALTINS, DERTINS e NATURATINS);
 - acesso à serviços bancários;
 - comércio em geral (destaque para a feira livre);
 - desenvolvimento de atividades de pisciculturas e hortifrutigranjeiras (hortas);
 - oferta de casas populares;
 - acesso à energia elétrica;
 - acesso à abastecimento de água tratada;
 - acesso à rodoviária;

- acesso à prédios públicos;
- acesso à igrejas;
- rede de ensino bem estruturada com instituições de educação básica e superior (creches, escolas e centros de ensino médio e superior, crescente número de professores formados, merenda escolar, programas educacionais, transporte escolar, bibliotecas, cursos técnicos e oferta de laboratórios de informática);
- existência de rede hospitalar (com hospitais e postos de saúde, equipamentos e veículos);
- existência de programas e campanhas de saúde;
- comprometimento dos profissionais da saúde;
- incentivo ao esporte;
- criação de área de lazer/recreação (ginásios/estádios/quadras poliesportivas/cais/praças/clubes/quadrilhódromo/balneários);
- existência de ações de saneamento básico (coleta de lixo, limpeza das vias públicas, tratamento de água);
- implantação do sistema de esgoto;
- criação da Secretaria de Ação Social;
- acesso aos programas sociais;
- estruturação de grupos organizados (associações);
- diversidade de eventos festivos e culturais (festejos, quadrilhas – festas juninas, feira cultural e etc.);
- diversidade de recursos naturais (rios, ribeirões, flora, frutas nativas, matéria-prima para o extrativismo, praias);
- exploração turística da temporada de praias.

Já em relação ao **povoado Folha Grossa e a Região** as problemáticas e potencialidades destacadas foram:

▪ **Problemas:**

- falta pavimentação e manutenção das vias de acesso;
- falta de manutenção do cemitério;
- iluminação pública deficiente e não disponível à algumas localidades;
- falta de transporte público interligando o povoado à zona urbana e conseqüente utilização do transporte escolar para este fim;
- má conservação do transporte escolar;

- deficiência no sistema escolar local (falta creche, curso de informática e educação sanitária, bibliotecas, móveis e programas de incentivo ao ingresso no ensino superior);
 - pouca atenção para com o meio ambiente (não drenagem pluvial, aterramento do açude, caça e captura de animais silvestres, desmatamento e queimadas);
 - pouca atenção para com o saneamento básico (coleta do lixo, abastecimento de água tratada [destaque para o não acesso a alguns moradores e a falta de recipientes para armazenamento de água);
 - ausência de espaço público para eventos e áreas lazer (praça/parquinho/quadra esportiva/campo de futebol);
 - precariedade na manutenção e oferta de telefonia pública;
 - casas populares construídas precariamente (destaque para as rachaduras);
 - alto índice de casas sem sistema sanitário doméstico (banheiro, fossa e etc.);
 - faltam políticas de geração de renda na zona rural;
 - é frustrante o não incentivos ao pequeno produtor (falta maquinário, assistência técnica e programas de capacitação, iniciativas que promovam ações comunitárias como hortas, beneficiamento do coco babaçu e atividades artesanais);
 - falta maior organização dos pequenos produtores (associações fortalecidas e realmente atuantes);
 - não divulgação dos programas sociais e falta de inclusão dos jovens nestes;
 - consumo de drogas (destaque para álcool/cigarro).
- **Potencialidades:**
- recursos naturais (frutas nativas/fauna/clima/recursos hídricos);
 - terra fértil;
 - segurança;
 - boa convivência entre a comunidade;
 - temporada de festejo;
 - criação de associação de produtores rurais;
 - inserção de alguns moradores a programas sociais (bolsa família/PETI/pioneiros mirins);
 - áreas de lazer e esporte (quadra poliesportiva/campo de futebol);

- acesso à energia elétrica;
- acesso à água tratada;
- acesso à telefone público;
- acesso à posto de saúde;
- acesso à igreja local;
- acesso à transporte escolar;
- acesso à escola (destaque para a não evasão escolar e o bom trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação).

3.1.7. Sétima Oficina Setorizada – Ribeirão Grande/Pedro Bento e Região

Os pontos levantados pelos moradores em relação ao **município de Tocantinópolis** foram:

▪ **Problemas:**

- altos índices de desemprego;
- altos índices de evasão escolar;
- altos índices de violência;
- altos índices de prostituição;
- altos índices de uso de drogas;
- altos índices de alcoolismo;
- altos índices de suicídios (sobretudo entre os jovens);
- difícil acesso aos programas sociais;
- inexistência de atividades sistemáticas que promovam a consciência e educação ambiental;
- inexistência de atividades sistemáticas que combatam ações discriminatórias (racial, social, religioso, de gênero e etc.);
- inexistência de atividades sistemáticas que restabeleçam a fé religiosa;
- despejo de águas servidas nas ruas e de restos de animais nas rodovias;
- ruas esburacadas;
- falta de sinalização e violência no trânsito;
- difícil tráfego de pedestres (sobretudo nas calçadas, em virtude do comércio informal);
- precariedade nos atendimentos e internações hospitalares, sobretudo nos postos de saúde (faltam ambulâncias, medicamentos, profissionais, médicos especializados e laboratórios);

- pouco atenção com as questões de saneamento básico (coleta e destinação do lixo, abastecimento de água potável, tratamento de esgoto);
- inexistência de aterro sanitário;
- inexistência de matadouro público;
- excesso de balneários;
- poluição e degradação dos recursos hídricos locais (destaque para os entulhos depositados à margem do ribeirão Ribeirãozinho, sobre a ponte da Tobasa e para a construção da barragem na foz do Ribeirão Grande com o Rio Tocantins);
- falta de arborização na cidade;
- falta de políticas de incentivo e de assistência técnica ao pequeno produtor;
- pouca manutenção das áreas de recreação e lazer públicas;
- baixos investimentos na organização e segurança de eventos públicos.
- **Potencialidades:**
 - os tímidos setores: industrial, agrícola e pesqueiro;
 - pavimentação das ruas;
 - sistema de coleta de lixo;
 - implantação do sistema de esgoto;
 - acesso a água tratada e energia elétrica;
 - diversidade de eventos festivos e comerciais e incentivo ao folclore e cultura (exposição agropecuária, festas religiosas/feira cultural e etc);
 - exploração turística da temporada de praias;
 - incentivo à promoção de eventos esportivos;
 - criação de área de lazer (campos e estádios de futebol, quadras e ginásios de esportes, praças, cais e etc.);
 - existência de espaços de lazer privados (AABB);
 - comércio em geral (destaque para o espaço da feira livre);
 - diversidade de órgãos públicos;
 - acesso a serviços bancários;
 - sistema de saúde (agentes, programas, campanhas e medicina preventiva);
 - sistema educacional (escolas e universidades);
 - empenho dos professores;
 - riquezas naturais (córregos/matras/rio Tocantins/frutas nativas);
 - trabalhos desenvolvidos pela Secretaria de Educação e Ação Social;

- crescente estruturação de grupos organizados (associações);
- incentivo ao pequeno agricultor (programa compra direta).

Já em relação ao **povoado Ribeirão Grande/Pedro Bento** as problemáticas e potencialidades destacadas foram:

▪ **Problemas:**

- falta posto de saúde;
- falta organização e comunicação no atendimento médico;
- falta capacitação dos agentes de saúde;
- faltam programas de educação alimentar;
- falta educação em saúde;
- falta medicina preventiva;
- falta orientação religiosa;
- escolas carentes (não oferta de níveis e modalidade de ensino além do fundamental de 1ª à 4ª série, equipamentos precários, não programas de educação para jovens e adultos, não oferta de condições que permitam aos jovens não terem de escolherem entre emprego e trabalho);
- não divulgação e difícil acesso aos programas sociais;
- falta de incentivos ao esporte e cultura (destaque para o artesanato);
- falta de áreas de lazer (quadra poliesportiva, campo de futebol, prédio para eventos comunitários, praça, parquinho);
- inexistência de programas ocupacionais para crianças e adolescentes;
- altos índices de uso de drogas (destaque para o álcool e cigarro);
- altos de violência (brigas/roubos/homicídios/pote de armas);
- falta de pavimentação e má conservação das vias de acesso;
- falta política de incentivo ao turismo;
- falta política de incentivo a habitação;
- falta política de incentivo ao transporte;
- falta política de incentivo a segurança pública (destaque para falta de posto e assistência policial);
- falta política de incentivo a comunicação (destaque para o não acesso à sinal de telefonia celular e escassez e má conservação de telefones públicos);
- pouca atenção para com as questões do meio ambiente (poluição e assoreamentos dos recursos hídricos, desmatamento e caça predatória);

- pouca atenção para com as questões do saneamento básico (coleta de lixo e alto índice de casas sem sistema sanitário doméstico);
- precariedade na disponibilização de incentivos técnicos e financeiros aos pequenos produtores (faltam áreas para o plantio, maquinário, complementos agrícolas, incentivos a comercialização da produção e regularização fundiária).
- **Potencialidades:**
 - criação das associações rurais;
 - presença da escola (destaque para o trabalho desenvolvido pelos professores e funcionários, merenda escolar e estrutura física do espaço);
 - acesso ao transporte escolar;
 - presença do agente de saúde;
 - diversidade de plantas medicinais;
 - diversidade de frutas nativas;
 - flora e fauna;
 - cultivo de culturas de subsistência;
 - disposição da comunidade para o trabalho (destaque para a cata do côco e lavoura);
 - qualidade e abundância dos recursos hídricos da região (córregos e ribeirões);
 - presença dos balneários;
 - presença da rodovia Tocantinópolis-Maurilândia cortando a região;
 - boa localização geográfica do povoado;
 - proximidade com a Reserva Indígena;
 - acesso à energia elétrica;
 - acesso à água tratada;
 - acesso à telefone público;
 - acesso à escola ativa;
 - acesso à igreja;
 - acesso à cemitério;
 - acesso à campo de futebol;
 - acesso à poço artesiano;
 - realização de competições esportivas e atividades culturais (festas juninas, festejo de São João Batista).

3.1.8. Oitava Oficina Setorizada – Passarinho, Olho D'Água e Região

Os pontos levantados pelos moradores em relação ao **município de Tocantinópolis** foram:

▪ **Problemas:**

- ruas esburacadas;
- calçadas não livres (sobretudo em virtude do comércio informal);
- excesso de velocidade dos veículos nas vias públicas;
- falta de transporte público;
- mão-de-obra desqualificada;
- inexistência de programas de capacitação e qualificação profissionais;
- pouco empenho dos órgãos públicos em viabilizar a interação e comunicação entre zona rural e urbana;
- não divulgação dos programas sociais e disparidade no acesso a estes (beneficiando a comunidade urbana em detrimento da rural);
- obras públicas inacabadas;
- precariedade na iluminação pública;
- inexistência de matadouro público;
- inexistência de aterro sanitário;
- inexistência de secretária municipal de agricultura;
- inexistência de incentivos financeiros, fiscais e assistência técnica ao pequeno agricultor, micro-empresário e grupos organizados (associações);
- precariedade nos atendimentos hospitalares (poucos profissionais para atender à demanda, falta de medicamentos e desgaste dos veículos e equipamentos);
- pouco oferta de cursos superiores e técnicos (sobretudo relacionados à atividade agrícola);
- inexistência de programas de acesso à informática;
- inexistência de programas de implantação de biblioteca municipal;
- precariedade no transporte escolar;
- pouco atenção com as questões de saneamento básico (coleta e destinação do lixo, abastecimento de água potável, tratamento de esgoto);
- pouca atenção com as questões do meio ambiente (desmatamento das matas ciliares, poluição – inclusive visual e sonora, não incentivo a áreas verdes e arborização das áreas pública);

- poucas ações de conservação do patrimônio público (inclusive contra ações vândalas);
- consumo de drogas lícitas e ilícitas (sobretudo o álcool);
- ocorrência de furtos.
- **Potencialidades:**
 - diversidade de órgãos públicos;
 - acesso à serviços bancários;
 - rede de ensino bem estruturada com instituições de educação básica e superior (creches, escolas e centros de ensino médio e superior);
 - existência de rede hospitalar (com hospitais e postos de saúde);
 - programas de saúde e vigilância sanitária;
 - comprometimento dos profissionais da saúde;
 - incentivo ao esporte e criação de área de lazer/recreação (ginásios, campos de futebol, quadras esportivas, praças e clubes);
 - existência da Secretaria de Ação Social e Secretaria de Saúde;
 - pavimentação urbana;
 - existência de pista de pouso no município;
 - razoável arborização da cidade;
 - existência de ações de saneamento básico (coleta de lixo, tratamento de água);
 - implantação do sistema de esgoto;
 - disponibilização de espaço reservado do comércio local (feira livre);
 - existência de programas sociais;
 - existência de programas de incentivo ao pequeno produtor (programa compra direta);
 - exploração turística da temporada de praias;
 - diversidade de eventos festivos (festejos, quadrilhas – festas juninas e etc.);
 - presença e respeito à diversidade de entidades religiosas.

Já em relação aos **povoados Passarinho, Olho D'Água e Região** as problemáticas e potencialidades destacadas foram:

- **Problemas:**
 - precária manutenção da estrada Tocantinopolis-Nazaré e conseqüente falta de asfaltamento, pontes, bueiros, sinalização e segurança no trânsito;
 - iluminação pública deficiente em acesso e com custo elevado;

- falta de atendimento ambulatorio e médico (destaque para a não instalação de posto de saúde);
 - falta de transporte público interligando o povoado à zona urbana e conseqüente utilização do transporte escolar para este fim;
 - má conservação, falta de monitores e superlotação no transporte escolar;
 - deficiência no sistema escolar (falta de material didático-pedagógico, computadores, bibliotecas, professores e aulas de reforço, poucas dependências e precariedade na estrutura física destas, além do deficiente acompanhamento da Diretoria Regional e Secretaria Municipal de Educação e não assistência do Conselho Tutelar às escolas);
 - pouca atenção para com o meio ambiente (poluição dos recursos hídricos, erosão, desmatamento e queimadas);
 - pouca atenção para com o saneamento básico (coleta do lixo, abastecimento de água tratada [destaque para o não acesso a alguns moradores]);
 - falta de políticas para fortalecer as Associações Rurais da região ocasionando problemas de ordem fiscal, financeira, técnica (destaque para a ausência de sedes);
 - ausência de posto policial;
 - ausência de áreas de lazer infantil (praça/parquinho/quadra esportiva/campo de futebol);
 - precariedade na manutenção e oferta de telefonia pública;
 - faltam de políticas de habitação para construir novas casas populares e concluir as já iniciadas;
 - alto índice de casas sem sistema sanitário doméstico (banheiro, fossa e etc.);
 - faltam políticas de geração de renda na zona rural;
 - é frustrante o não incentivos ao pequeno produtor (falta de áreas para o plantio, maquinário, insumos agrícolas, assistência técnica, iniciativas que promovam ações comunitárias como hortas e etc.);
 - não divulgação dos programas sociais e disparidade no acesso a estes (beneficiando a comunidade urbana em detrimento da rural).
- **Potencialidades:**
- terra fértil;
 - boa convivência entre a comunidade;
 - oferta de transporte escolar;

- presença do agente comunitário de saúde;
- presença de estabelecimentos comerciais;
- temporada de festejo;
- criação de associação de produtores rurais;
- participação da comunidade em alguns programas sociais (bolsa família e pioneiros mirins);
- acesso à energia elétrica;
- acesso à água tratada;
- acesso à telefone público;
- acesso à escola;
- acesso à creche;
- acesso à igreja local
- acesso à serviços de coleta de lixo;
- o fato de grande parte dos moradores terem casa própria.

3.1.9. Nona Oficina Setorizada – Zona Urbana

Os pontos levantados pelos moradores em relação ao **município de Tocantinópolis** foram:

▪ **Problemas:**

- código de postura ultrapassado (é preciso reformulá-lo);
- casas populares construídas com materiais de qualidade inferior, sem boa fundação, teto baixo (pensou-se em quantidade e não qualidade);
- casas construídas em áreas de preservação permanente (como são próximas de córregos sofrem inundações);
- não fiscalização municipal de projetos de habitação/materiais (subsidiadas pelo CREA – conselho regional de engenharia e arquitetura);
- casas populares sem sistema de saneamento doméstico;
- muitos lotes baldios (sem limpeza e utilizados como depósitos de lixo);
- falta sistema de manutenção e de repressão a existência de lotes baldios;
- é preciso ampliar e melhorar a iluminação pública;
- falta sinalização de trânsito e identificação das ruas;
- muitas ruas sem pavimentação e pavimento precário nas pavimentadas (destaque para a inferior base que recebe a pavimentação, a má qualidade

- do asfalto, os conseqüentes buracos e a falta de drenagem pluvial das vias públicas – bueiros, permeabilidade do asfalto);
- falta de arborização planejada nas vias públicas (destaque para arborização particular que prejudica o sistema de iluminação pública);
- falta melhor sinalização e ciclovia no perímetro urbano da TO (Tocantinópolis-Aguiarnópolis);
- há descarte de ossadas e lixo nas margens das rodovias de acesso ao município;
- má conservação do terminal rodoviário (é preciso reformá-lo e ampliá-lo)
- não manutenção dos cemitérios (destaque para falta de muro, calçamento e capela, precária iluminação, má conservação, ausência de zelador e arborização);
- cemitérios construído no aglomerado urbano e que por falta de acompanhamento do poder público têm sido utilizados como local de consumo de drogas;
- falta sistema de transporte público
- muitos bairros não têm áreas de lazer e cultura (casa da cultura, quadra poliesportiva, quadra coberta, campo de futebol (adequação – alambrados/construção de novos), playground nas escolas e praças);
- falta manutenção e reforma das áreas de lazer existentes;
- falta adequação das praças existentes para atividades educativas e esportivas (destaque para tênis de mesa, xadrez, dama e skate);
- falta maior fiscalização na concessão de espaços públicos à interesses privados (destaque para as lanchonetes das áreas de lazer e recreação);
- não revitalização de lanchonetes de espaços públicos;
- áreas de lazer que não oferecem infra-estrutura para realização de eventos (destaque para faltam banheiros públicos nas praças);
- falta de adaptação de espaços públicos aos interesses de portadores de necessidades especiais;
- falta de política e incentivos fiscais à iniciativa privada para adaptação de seus estabelecimentos aos interesses de portadores de necessidades especiais;
- espaço urbano sem paisagismo;
- inexistência de guarda municipal;
- pouco efetivo policial;

- precário policiamento (faltam postos e/ou cabines policiais nos bairro da cidade);
- falta auxilio policial periódico em nos bairros e povoados do município (ronda policial);
- poucas ações direcionadas à prevenção no setor da segurança pública;
- inexistência de local para reabilitação de menores infratores;
- inexistência de casa de detenção para menores infratores;
- inexistência de casa de detenção feminina;
- faltam programas e ações de conscientização em educação em saúde, educação sanitária e educação preventiva;
- faltam programas de saúde bocal nas escolas públicas;
- faltam ações imediatas do poder público para o combate a dengue;
- falta maior agilidade e resposta do Ministério Público aos problemas de epidemias e endemias;
- inexistência de sistema de atendimento à denuncias no setor da saúde;
- inexistência de hospital regional;
- precariedade no Centro Cirúrgico do Hospital Municipal;
- inexistência do SAMU – Sistema de Atendimento Médico de Urgência;
- faltam equipamentos (mini-CTIs – Centrais de Terapia Intensiva, incubadoras, ressuscitadores, balões de oxigênio e etc.);
- falta farmácia popular;
- falta farmácia alternativa;
- número insuficiente de ambulâncias para atender a demanda do município;
- ambulância precária;
- faltam equipamentos e carro adequado para coleta de cães e borrifação;
- faltam programas de qualificação dos profissionais que atuam na coleta de lixo e vigilância ambiental;
- faltam programas de capacitação para os profissionais da saúde, no sentido de humanizar o atendimento;
- insuficiente quadro dos profissionais em saúde;
- faltam médicos especializados;
- falta fiscalização para que os médicos cumpram o período de atendimento;
- não informatização do setor saúde;
- precariedade e lentidão no atendimento hospitala;
- faltam postos de saúde em todos os bairros e povoados do município;
- é preciso ampliar e equipar melhor os postos de saúde existentes;

- saneamento básico em geral precário;
- há depósito de lixo nas vias públicas;
- é preciso substituir o sistema de aluguel pela aquisição de caminhões adequados para coleta de lixo;
- falta instalar lixeiros nas vias públicas;
- falta matadouro público;
- falta aterro sanitário;
- é preciso melhorar a qualidade da água, em relação à presença de minerais – água dura;
- faltam programas de reciclagem;
- falta divulgação de informações, esclarecimentos e debates sobre a implantação do Sistema de Esgoto de Tocantinópolis;
- faltam escolas e creches integrais;
- transporte escolar precário e não adaptado aos portadores de deficiência;
- inexistência de programas de implantação de bibliotecas públicas;
- inexistência de programas de incentivo e acesso às novas tecnologias e cursos de línguas;
- pouca oferta de escolas/cursos profissionalizantes;
- inexistência de programa de bolsas para cursos profissionalizantes e universitários;
- inexistência de plano municipal de cargos e carreira dos profissionais da educação;
- alto índice de pessoas não alfabetizadas e analfabetos funcionais;
- é preciso investir em na educação superior (abrir novos cursos [graduação e pós-graduação] e ampliar o acesso);
- é preciso investir em equipamentos, reforma e ampliação de espaços físicos as unidades escolares;
- faltam laboratórios de informática e ciências nas unidades escolares;
- precariedade do Conselho Tutelar (falta infra-estrutura de funcionamento: transporte, telefone, sede própria, material de expediente);
- falta política e secretaria municipal de agricultura;
- falta de incentivo a agricultura familiar;
- falta política de escoamento da produção agrícola;
- atendimento precário no comercio (falta capacitação, atendimento não-humanizado);
- falta infra-estrutura ao turista (restaurantes, hotéis);

- degradação do meio ambiente (recursos hídricos, desmatamento, queimadas);
- falta política de preservação ambiental;
- falta Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- falta maior estruturação dos grupos organizados (consciência associativista, sede com infra-estrutura, eliminação do partidarismo, faltam programas de geração de renda);
- alto índice de mães solteiras;
- falta ações/centro de apoio ao idoso;
- falta divulgação e fiscalização dos programas sociais;
- altos índices de violência;
- desemprego e sub-emprego;
- faltam programas de combate ao consumo de drogas.
- **Potencialidades:**
 - Pavimentação;
 - áreas de lazer, recreação e esporte (estádios; ginásio; cais, quadrilhódromo; clubes privados);
 - sistema escolar (oferta de educação básica e superior);
 - iluminação pública;
 - ações de saneamento básico;
 - programa saúde da família (destaque ao programa agentes comunitários de saúde);
 - recursos naturais (rio Tocantins, balneários, clima);
 - melhorias dos veículos de transporte intermunicipais e interestaduais;
 - cultura;
 - acessos a serviços bancários;
 - atividades festivas (carnaval, festas juninas);
 - exploração turística da temporada de praia;
 - lojas e comércio em geral (destaque para a feira livre);
 - segurança;
 - diversidade de órgãos públicos;
 - acesso as telecomunicações;
 - tímida indústria;
 - reserva indígena.

ANEXO — LC — MEMORIAL FOTOGRÁFICO

4.1. Memorial Fotográfico

4.1.1. Primeira Oficina Setorizada – Chapadinha e Região

Figura 01 e 02 – 1ª Oficina Setorizada – Chapadinha e Região (discussão em grupos e apresentação das discussões)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

Figura 03 e 04 – 1ª Oficina Setorizada – Chapadinha e Região (atividades ludo-educativas e almoço)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

4.1.2. Segunda Oficina Setorizada – Raiz e Região

Figura 05 e 06 – 2ª Oficina Setorizada – Raiz e Região (discussão em grupos e apresentação das discussões)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

Figura 07 e 08 – 2ª Oficina Setorizada – Raiz e Região (atividades ludo-educativas e almoço)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

4.1.3. Terceira Oficina Setorizada – Ribeirãozinho e Região

Figura 09 e 10 – 3ª Oficina Setorizada – Ribeirãozinho e Região (discussão em grupos e apresentação das discussões)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

Figura 11 e 12 – Oficina Setorizada – Ribeirãozinho e Região (atividades ludo-educativas e almoço)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

4.1.4. Quarta Oficina Setorizada – Mumbuca e Região

Figura 13 e 14 – 4ª Oficina Setorizada – Mumbuca e Região (discussão em grupos)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

Figura 15 e 16 – 4ª Oficina Setorizada – Mumbuca e Região (atividades ludo-educativas e almoço)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

4.1.5. Quinta Oficina Setorizada – Comunidade Indígena

Figura 17 e 18 – 5ª Oficina Setorizada – Comunidade Indígena (abertura das atividades e discussões)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

Figura 19 e 20 – 5ª Oficina Setorizada – Comunidade Indígena (apresentação das discussões e almoço)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

4.1.6. Sexta Oficina Setorizada – Folha Grossa e Região

Figura 21 e 22 – 6ª Oficina Setorizada – Folha Grossa e Região (discussão em grupos e apresentação das discussões)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

Figura 33 e 24 – 6ª Oficina Setorizada – Folha Grossa e Região (atividades ludo-educativas e almoço)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

4.1.7. Sétima Oficina Setorizada – Ribeirão Grande/Pedro Bento e Região

Figuras 25 e 26 – 7ª Oficina Setorizada – Ribeirão Grande/Pedro Bento (discussões em grupos)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

Figura 27 e 28 – 7ª Oficina Setorizada – Ribeirão Grande/Pedro Bento (apresentação das discussões e atividades ludo-educativas)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

4.1.8. Oitava Oficina Setorizada – Passarinho, Olho D'Água e Região

Figura 29 e 30 – 8ª Oficina Setorizada – Passarinho, Olho D'Água e a Região (discussão em grupos e apresentação das discussões)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

Figura 31 e 32 – 8ª Oficina Setorizada – Passarinho, Olho D'Água e a Região (atividades ludo-educativas e almoço)



Fonte: Arquivo visual do PDP/Tocantinópolis

ANEXO – LC – PARTICIPANTES

5.1. Participantes

5.1.1. Adultos

TABELA IV – Participante Adultos das Oficinas Setorizadas

ADULTOS PARTICIPANTES DE OFICINAS SETORIZADAS – PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE TOCANTINÓPOLIS	
1.	Abrão Vaz de Azevedo
2.	Acelino Pereira da Silva
3.	Adelaide Pereira de Araújo
4.	Adriana de Fátima Gonçalves M. Silva
5.	Adriano José Gonçalves Moreira
6.	Adriano Rodrigues Pereira
7.	Ajuri Gonçalves Neves
8.	Alana Luila Pereira Costa
9.	Alcides Alves de Almeida
10.	Aldemir Porto Aquino
11.	Alessandra Pereira Freitas Sousa
12.	Almira Gomes da Costa
13.	Alvino Gonçalves
14.	Alziro Jardim de Sousa
15.	Amujacy de Sousa Leal Araújo
16.	André Son
17.	Angelina Gonçalves Neves
18.	Anonias de Sousa Lima Junior
19.	Antenor Pinheiro Queiroz Filho
20.	Antonio Benedito Neto
21.	Antonio Conceição da Silva
22.	Antonio Cristiano Martins da Silva
23.	Antonio Dias Barbosa
24.	Antonio Francisco Nascimento
25.	Antonio Lopes da Silva
26.	Antonio Matias França Silva
27.	Antonio Pereira da Silva
28.	Apolinário Dias
29.	Armanda Moraes Barbosa
30.	Átila Lopes de Macedo
31.	Augustino Pereira da Silva
32.	Betimar Lima Ferreira

33.	Carlene Soares da Silva
34.	Carliana Brito Aguiar
35.	Carlos Alberto dos Santos Lima
36.	Carlos Dilaete de Oliveira
37.	Carlos Luciano P. Barbosa
38.	Carlúcio Soares da Silva
39.	Cassiano Moraes Araújo
40.	Célia Mendes de Oliveira
41.	Cesário Inácio da Silva
42.	Cícero Pereira de Sousa
43.	Circléia Ferreira Pinto
44.	Cléria Viana Pires Rocha
45.	Clesiane da Silva Alves
46.	Crispim Andrade Paes
47.	Crisiane Martins da Silva
48.	Cristiano Conceição Cruz
49.	Cristina Nobres de Sousa
50.	Danisário Pereira da Silva
51.	Deuzina Sousa Silva
52.	Deuzinete Barros
53.	Diana Roberta Bezerra da Silva
54.	Dilmelcide Barroso dos Santos
55.	Dioclide Barbosa da Cruz
56.	Diogo Gonçalves da Silva
57.	Divino Alves de Almeida
58.	Divino Alves dos Reis
59.	Divino Palmeira Silva
60.	Djauma Pereira de Sousa
61.	Domingos Joselino Gonçalves da Cunha
62.	Domingos Ramos Barros
63.	Doracy Barbosa Dourado Jorge
64.	Dorival Barbosa
65.	Edésio Barroso Lima
66.	Edileuza Alves de Sousa Ferreira
67.	Edilson Ferreira da Silva
68.	Edilson Selvino da Silva
69.	Edimundo Alves Feitosa
70.	Edinaldo Bezerra da Silva
71.	Edivan Mendes de Oliveira
72.	Ednalva Santos Lima
73.	Edson Feitosa Luiz
74.	Edson Ferreira de Oliveira
75.	Eduardo Gonçalves da Silva
76.	Elaine da Silva
77.	Eliana Martins Pereira
78.	Eliane da Conceição Ferreira
79.	Elias Alves Moreira
80.	Elias Pereira da Silva
81.	Elismar Pereira de Sousa
82.	Eliza Neta Vieira Rocha
83.	Erisvan Cardoso da Cruz
84.	Euclides Alves dos Reis
85.	Euripedes Pereira da Silva
86.	Euripedes Pereira da Silva
87.	Eva Almeida Severino da Silva

88.	Eva Martins da Silva
89.	Evaldina Chaves Macedo
90.	Evaldino Vieira Feitosa
91.	Fabiano Alves Souza da Silva
92.	Fabício Alves de Souza
93.	Fernada Sousa Barros
94.	Fernando Alves dos Reis
95.	Florentina Rodrigues de Moraes
96.	Francisco de Assis Lopes de Araújo
97.	Francisco de Assis Resplandes de Souza
98.	Francisco de Assis Silva Moraes
99.	Francisco Domingo de Oliveira
100.	Francisco Gomes da Silva
101.	Francisco Gustavo Meneses Mesquita
102.	Franquelino Dias Paulo
103.	Gessiane Moraes da Conceição Araújo
104.	Gilvanos Gomes Pereira
105.	Gleison Araújo da Silva
106.	Gonçalo Carneiro de Sousa
107.	Graciane Alves da Silva
108.	Guivan da Conceição Barros
109.	Ilda Conceição os Santos
110.	Ildo de Araújo Moraes
111.	Iran Soares de Andrade
112.	Isabel Alves da Silva
113.	Isabel Fernandes dos Santos
114.	Itacy Alves dos Reis
115.	Ivone Almeida Severino da Silva
116.	Jaciara Mendes de Oliveira Alves
117.	Jacinara da Silva Conceição
118.	Jacirene Nobres de Sousa Barro
119.	James Dean Ferreira Lopes
120.	Joacy Alves Martins
121.	João Alves dos Santos
122.	João Amarantes Barros
123.	João Nascimento Santos
124.	João Vanes Almeida Severino da Silva
125.	João Vieira Silva
126.	Jordânia Moraes da conceição Araújo
127.	José Alves da Conceição
128.	José Alves de Sousa
129.	José Alves Pereira
130.	José Carlos Bezerra
131.	José Dantas Lopes
132.	José de Arruda Silva
133.	José de Sousa dos Santos
134.	José Fernandes da Silva Filho
135.	José Fernandes da Silva Neto
136.	José Hernesto da Silva
137.	José Liano de Sousa
138.	José Lima Gomes da Silva
139.	José Lopes de Sousa
140.	José Luiz Marques de Jesus
141.	Jose Prudêncio da Silva
142.	José Ribamar Conceição da Silva

143.	José Silvan Soares da Silva
144.	José Umbilino da Conceição
145.	José Umbilino da Conceição
146.	Josse Lopes de Araújo
147.	Josuelson Rocha de Araújo
148.	Juarez Pereira da Silva
149.	Juciléia de Sousa Barros
150.	Julio Cesar de Jesus Lima
151.	Katilúcia Ferreira da Silva
152.	Keliane Martins Pereira
153.	Laércio Mota
154.	Lailton Alves de Almeida
155.	Leandro Gomes da Silva Lima
156.	Leidiane Gomes da Silva Lima
157.	Leozeni Matias Lopes
158.	Leurivan da Silva Dourado
159.	Lili Pereira Conceição
160.	Lívia Cristina Pereira da Silva
161.	Lorrany Mendes Vieira
162.	Lucimar Milhomem de Sousa
163.	Lucineide Ferreira da Silva
164.	Lucivan Ribeiro da Silva
165.	Luis Gonzaga de Sousa
166.	Luis Pereira da Silva
167.	Luiz Brandão de Sousa
168.	Luiz Carlos Coelho Barbosa
169.	Luiz Cesar de Lima
170.	Luiz Paz de Brito
171.	Luiza Ribeiro da Silva
172.	Lúzia Batista Nascimento de Sousa
173.	Makrina Reis dos Santons
174.	Manoel Andrade Leite
175.	Manoel José da Silva
176.	Manoel José de Sousa
177.	Manoel Miranda Costa
178.	Manoel Paixão
179.	Manoel Raimundo da Silva
180.	Marcelo Almeida Amorim
181.	Marcelo Moraes da Conceição Araújo
182.	Márcia Pereira dos Santos
183.	Marcolino Martins Amorim
184.	Marcos Diane da Silva
185.	Mardonio Vilanova Queiroz
186.	Maria Alice Alves da Silva
187.	Maria Alves de Almeida
188.	Maria Cristiana Feitosa Moreira
189.	Maria da Conceição Lopes
190.	Maria da Conceição Matos Nascimento
191.	Maria da Cruz Vieira da Silva
192.	Maria da Gloria Vicente Sousa
193.	Maria da Solidade Sousa Gomes
194.	Maria das Dores Alves de Almeida
195.	Maria das Graças Feitosa da Silva
196.	Maria das Graças Pereira Mendes
197.	Maria de Lurdes Dias Rocha

198.	Maria de Lurdes Pereira de Freitas
199.	Maria Dilza Almeida Pereira
200.	Maria Divina Severino da Silva
201.	Maria do Espírito Santo Valadares
202.	Maria do Socorro Jesus Dourado
203.	Maria dos Anjos Bezerra de Araújo
204.	Maria dos Reis Santos de Souza
205.	Maria Edna Gonçalves Neves
206.	Maria Enedina Claudina Barbosa Dias
207.	Maria Eurides Pereira de Freitas
208.	Maria Gomes Aguiar
209.	Maria Helena Vieira Rocha
210.	Maria Inácia de Souza
211.	Maria José da Silva Dourado
212.	Maria Juraci Araújo Lima
213.	Maria Lucia Conceição
214.	Maria Moreira da Silva
215.	Maria Natividade Alves de Sousa
216.	Maria Oneide Pereira Reis
217.	Maria Raimunda Feitosa Rocha
218.	Maria Solange Almeida Severino da Silva
219.	Maria Vaneça Alves
220.	Maria Vanessa de Almeida
221.	Maria Vânia da Silva Conceição
222.	Mariano Pereira da Silva Neto
223.	Marilene Saraiva
224.	Marilene Silva Barros
225.	Marinalva Bezerra de Araújo
226.	Marinalva Pereira Fernandes
227.	Marlene Barbosa Dantas
228.	Mauro Gomes dos Santos
229.	Méssias Pereira da Silva
230.	Miguel de Sousa Barro
231.	Nádia Barros Vieira
232.	Nair Barbosa de Sousa
233.	Neila Nobre de Almeida Leite
234.	Nely Nobres de A. Leite
235.	Nilson Soares da Silva
236.	Nilton Rocha de Oliveira Costa
237.	Osmano de Sousa Brito
238.	Oziel Gomes da Silva
239.	Paulo Costa Barros
240.	Paulo Dias da Silva
241.	Paulo Romão Siriano da Silva
242.	Pedro Pereira da Costa
243.	Raimunda Alves de Almeida
244.	Raimunda Dias Vieira
245.	Raimunda Milhomem de Sousa
246.	Raimunda Pereira da Costa
247.	Raimundo Almeida Severino da Silva
248.	Raimundo Alves da Conceição
249.	Raimundo Alves dos Santos
250.	Raimundo Alves Medrado
251.	Raimundo Alves Rodrigues
252.	Raimundo da Silva Neres

253.	Raimundo Dias Pereira
254.	Raimundo Dilson Fernandes da Silva
255.	Raimundo Farias Neto
256.	Raimundo Guiomar Gomes Aguiar
257.	Raimundo Jardim de Carvalho
258.	Raimundo Nonato Alves de Almeida
259.	Raimundo Nonato Barbosa Dantas
260.	Raimundo Nonato Costa Ferreira
261.	Raimundo Nonato da Silva
262.	Raimundo Nonato da Silva
263.	Raimundo Nonato dos Santos
264.	Raimundo Pereira de Melo
265.	Raimundo Silva Torres
266.	Rangel de Sousa Alves
267.	Ravel de Sousa Alves
268.	Ricardo da Silva Oliveira
269.	Ricardo Palmeiras Lima
270.	Rita Barbosa Dourado
271.	Roberto da Silva
272.	Roberto Gomes
273.	Romário Rocha da Silva
274.	Ronaldo Benedito Martins
275.	Ronivan Freitas do Nascimento
276.	Rose Mary da Conceição Sousa Silva
277.	Rosimar Gonçalves Neves
278.	Rosimeire Dias da Silva
279.	Sanha Alves da Silva
280.	Sara Cardoso da Cruz
281.	Seijane Medrado da Silva
282.	Sérgio Mendes de Oliveira
283.	Silvana da Silva Pereira
284.	Silvanio do Nascimento Souza
285.	Silvia da Conceição Barros
286.	Simião Pereira da Silva
287.	Simone Alves dos Reis
288.	Sônia Cristiana Alves Carvalho de Sousa
289.	Suely Avelino de Oliveira
290.	Suzane Alves Pereira
291.	Tatiane Bezerra da Silva
292.	Tereza Francisco de Andrade
293.	Thayson Felipe Pereira da Silva
294.	Tiago Andrade Oliveira
295.	Vagner Rodrigues Pereira
296.	Valcy Alves da Silva
297.	Valdo de Oliveira
298.	Vanilson Souza Nascimento
299.	Vera Lúcia Borges Cunha
300.	Veramundo Alves de Lima
301.	Virgina Mendes Vieira
302.	Walter Feitosa de Sousa
303.	Wanderso de Almeida Coelho
304.	Williasmar da Silva Morais
305.	Wilson Bezerra

5.1.2. Indígenas

TABELA V – Participante Indígenas das Oficinas Setorizadas

INDÍGENAS PARTICIPANTES DE OFICINAS SETORIZADAS – PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE TOCANTINÓPOLIS	
1.	Albino de Apinajé
2.	Aleandro Bernardes Silva
3.	Anísio Oliveira da Silva
4.	Beatriz Corredor Apinajé
5.	Camilo Salvador Apinajé
6.	Dudu Apinajé
7.	Edivan Apinajé
8.	Edna Almeida Apinajé
9.	Eivaldo Almeida Apinajé
10.	Evangelista Alves de Almeida Apinajé
11.	Jesuino Dias Apinajé
12.	Joaquim Apinajé
13.	José Carlos Bendito dos Santos
14.	Jose de Costa Apinajé
15.	José Eduardo Dias Pereira
16.	José Ribeiro Apinajé
17.	José Sotero de Sousa
18.	Josué Dias de Sousa Apinajé
19.	Maria de Jesus Apinajé
20.	Maurilho Dias Pereira Apinajé
21.	Moacir Gomes da Silva Xerente
22.	Orlando Ribeiro Salvador Apinajé
23.	Oscar de Sousa Fernandes Apinajé
24.	Paulo Dias de Sousa Apinajé
25.	Pedro Laranja Apinajé
26.	Sabino Dias Apinajé

5.1.3. Crianças

TABELA VI – Participante Crianças das Oficinas Setorizadas

CRIANÇAS PARTICIPANTES DE OFICINAS SETORIZADAS – PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE TOCANTINÓPOLIS	
1.	Adriana Barros da Conceição
2.	Adriana Conceição da Silva
3.	Adriano Barros Conceição
4.	Airton Fernandes da Silva
5.	Alcioneide Rodrigues dos Santos
6.	Alessandra Conceição da Silva
7.	Alice da Mota de Sousa
8.	Ana Aline Vitoria Alencar Lima
9.	Ana Paula Mendes de Oliveira Medrado
10.	André Gonçalves Aguiar

11.	Andressa Sousa da Silva
12.	Ângela Bezerra dos Santos
13.	Ângela Ferreira da Silva
14.	Arlete Martins Dourado
15.	Carlos Cavalcante Veloso
16.	Carlos Daniel da Silva
17.	Cecília Gomes Carvalho
18.	Cesar Augusto de Sousa Araújo
19.	Cintia Gomes Carvalho
20.	Claudio Pereira Fernandes
21.	Cleysta Almeida da Silva
22.	Cristiano Alves Flores
23.	Daniel da Mota de Sousa
24.	Daniel da Silva
25.	Daniel Mendes de Oliveira Medrado
26.	Daniele Rodrigues dos Santos
27.	Dayane da Silva Conceição
28.	Deisiane dos Santos Carvalho
29.	Deividy Resplandes de Sousa
30.	Denilson Bezerra da Silva
31.	Denilson da Mota de Sousa
32.	Djamira Resplandes Araújo
33.	Dlaine dos Santos Carvalho
34.	Dmison Alves Dourado
35.	Douglas Conceição Moraes
36.	Egislene Pereira de Sousa
37.	Elane Evangelista da Silva
38.	Eliane de Sousa Ferreira
39.	Elias Feitosa Moreira
40.	Elielton de Sousa Ferreira
41.	Estefany Resplandes
42.	Esthefane de Matos
43.	Evaldo Alves Ferreira
44.	Fernanda Feitosa Moreira
45.	Fernanda Silva Dias
46.	Fernando Pereira Barros
47.	Flávia Sousa de Andrade
48.	Franciel Lopes Amorim
49.	Francinete Alcides Sousa Dourado
50.	Francisco Mario Milhome Lima
51.	Gabriel Vieira Rocha
52.	Geilson Gonçalves Pereira
53.	Gelson Fernandes de Sousa
54.	Geovana Gomes da Costa
55.	Geovano Fernandes de Sousa
56.	Gisleia Saraiva Cavalcante
57.	Higo Pereira dos Santos
58.	Iara Rodrigues Carvalho
59.	Iarleide Amorim Dourado
60.	Isabel da Silva de Sousa
61.	Isaias Gomes da Silva
62.	Israel Santos de Sousa
63.	Jacilene Ferreira da Silva
64.	Jaiane Conceição da Silva
65.	Jaine Conceição da Silva

66.	Janilson Pereira da Conceição
67.	Jardel Pereira da Silva
68.	Jean Fernandes de Sousa
69.	Jefferson Martins dos Santos
70.	Jefferson Pereira da Silva
71.	João Batista Lima Sousa
72.	João Filho Lopes da Silva
73.	José Alves Medrado Junior
74.	José Rodrigo de Sousa
75.	José Santos de Sousa
76.	Joselmoson Resplandes de Sousa
77.	Josiel das Flores
78.	Josmar Alves de Sousa
79.	Jucilene Alves de Sousa
80.	Juliana Gomes da Costa
81.	Kathiely da Silva Martins
82.	Ladissa Alves Dourado
83.	Leandro Veloso Cavalcante
84.	Leidson de Sousa Lima
85.	Leonardo Gomes da Costa
86.	Lígia Beatriz Ferreira da Silva
87.	Lilian Santos de Sousa Barros
88.	Lucas Rodrigues de O. Dias
89.	Lucas Sousa Silva
90.	Luis Carlos Vieira Rocha
91.	Luis Rened de Carvalho de Sousa
92.	Marcio Roberto Barros da Silva
93.	Maria Dilara Borges Coelho
94.	Maria Leudiane Bezerra
95.	Maria Odete Resplandes de Araújo
96.	Marimília Rodrigues da Silva
97.	Mateus dos Santos
98.	Mateus Sousa Araújo
99.	Nayra Luciana Rodrigues de Oliveira Dias
100.	Paulo Vitor Feitosa Amorim
101.	Poliana Bispo da Silva
102.	Rafaela Nascimento Silva
103.	Raí Resplandes de Souza
104.	Raiane de Sousa Lima
105.	Raíça Milhomem Lima
106.	Railane Divina Pereira Lima
107.	Railda Ribeiro da Silva
108.	Raimundo Nonato Nascimento da Silva
109.	Rauima Consola do Nascimento da Silva
110.	Renila Costa dos Santos
111.	Rikelme da Silva Santos
112.	Roberto Feitosa Moreira
113.	Rogério Gonçalves da Silva
114.	Romário de Sousa Barros
115.	Romário Resplandes de Souza
116.	Rosana Valadares de Lima
117.	Rosiane Gomes Lima Costa
118.	Rosilene Milhomem Lima
119.	Samara Martins dos Santos Ferreira
120.	Samuel Pereira Rocha

121.	Sara Resplandes Matos
122.	Silvaney Alves dos Reis
123.	Simone Mendes de Oliveira
124.	Stefany Conceição Moraes
125.	Suzana Amorim Martins
126.	Tarleison da Conceição de Sousa
127.	Tcharlles Pereira da Conceição
128.	Valdinêz Alves dos Reis
129.	Vanessa Bezerra dos Santos
130.	Vanilson da Silva Santos
131.	Wanderson da Silva
132.	Warlen Martins Pereira
133.	Wbia Alves de Jesus
134.	Wemerson Pereira de Oliveira
135.	Werley Martins Pereira
136.	Weverton Gonçalves Silva

ANEXO — LC — DIVULGAÇÃO

Figura 33 e 34 – Boletim Informativo do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – 1ª Edição



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
CIDADE DE TODOS

"Junte-se a nós para planejar a cidade que queremos"

Volume 1, edição 1

Tocantinópolis, 16 de julho de 2007

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO - PDP



Primeira Oficina Diagnóstica
Lançamento do PDP-UFT

Mensagem do Prefeito

A responsabilidade da construção do Plano Diretor não é apenas do poder público, mas de cada um de nós.

Esta é a oportunidade de contribuir para construção da Tocantinópolis de amanhã.

É a chance de mostrarmos que esta não é a terra apenas do padre João, mas a terra da Maria, do José, do Raimundo ...

Sr. Antenor P. Queiroz
Prefeito Municipal

Têm-se início os trabalhos de construção do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis.

O lançamento público do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis — PDP, deu-se no dia 05 de maio de 2007, com a participação de representantes dos mais diversos segmentos da sociedade: Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Ministério Público, universidades, associações de: bairro, rural, indústria e comércio; ONGs, igrejas, sindicatos, cooperativas, conselhos e representantes indígenas.

No evento apresentou-se o diagnóstico preliminar, conforme informações obtidas nos diversos órgãos. Este documento contém dados necessários à perfeita compreensão da realidade municipal, ou seja, aspectos relacionados à:

- **Organização territorial:** setorização, áreas de preservação e reserva indígena;
- **Desenvolvimento econômico:** desenvolvimento rural, setor secundário e terciário,

desenvolvimento do turismo e finanças públicas;

- **Desenvolvimento social:** reconstituição histórica, preservação arquitetônica, habitação, saúde, educação, esportes e lazer, cultura, promoção social e serviços públicos;
- **Desenvolvimento urbano-ambiental:** meio ambiente, áreas verdes e sistemas de lazer públicos, macrodrenagem urbana, saneamento ambiental, sistema de esgotos e aterro sanitários.

Na ocasião também foram discutidas as maneiras de como seriam feitas as oficinas nas diversas áreas do município, para melhor conhecer a realidade, bem como a própria divisão dos setores, principalmente os da zona rural, devido ao grande número de povoados.

Outro ponto importante do evento foi a apresentação da proposta de constituição do Conselho de Acompanhamento do PDP, formado por representantes da sociedade civil e poder público, conselho este fundamental ao processo de construção do PDP e a sua posterior execução.

A participação da comunidade no processo de construção do PDP é de extrema importância, pois indicaremos os rumos que nossa cidade tomará no futuro.

Por **Edras P. Souza Filho**
Coordenador Técnico do PDP

Nesta edição:

Início dos trabalhos do PDP	1
Realização da Primeira Oficina Setorizada	1
Oficina Setorizada de Chapadinha	2
Cronograma de Atividade	2
A Voz Tocantinopolina	2
Tira-dúvidas sobre PDP	2
Você sabia que ...	2

É realizada a Primeira Oficina Setorizada do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis.

No último dia 30, na localidade de Chapadinha, foi realizada a primeira Oficina Setorizada do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis.

Esta etapa dos trabalhos tem por finalidade levantar os problemas e o que o município oferece para melhoria de vida da população.

A partir das questões discutidas e apresentadas pela comunidade de cada região, identificar e entender como os moradores vêem os problemas e os pontos positivos do município. É através deste mapeamento que se conhecerá os pontos fundamentais para um processo de planejamento urbano voltado para uma cidade mais democrática. Esta fase também levará a comunidade a conhecer e reconhecer as suas potencialidades e capacidades, ponto principal para transformar a realidade vivida.

Por **Edras P. Souza Filho**
Coordenador Técnico



Primeira Oficina Diagnóstica
Lançamento do PDP-UFT/Tocantinópolis



Primeira Oficina Setorizada
Povoado de Chapadinha e Região

Prefeitura Municipal de Tocantinópolis

Oficina Setorizada de Chapadinha.

Em 30 de junho de 2007, na localidade de Chapadinha, zona rural de Tocantinópolis, deu-se início à série de oficinas setorizadas do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis - PDP, cujos objetivos foram levantar os problemas e as potencialidades desta área setorizada, informações estas que serão parte integrante do diagnóstico municipal.

Esta oficina contou com a participação das comunidades de Ipepacônia e Tauri, de técnicos da Secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins - SEPLAN: Arquitecta Elaine da Silva e o Eng.º Agrônomo Mauro dos Santos, além da equipe técnica local do PDP.

Antecedendo a oficina, dia 29, foram prestados serviços de: atendimento odontológico, estético, de enfermagem e serviços de ação social às comunidades.

Estavam lá:

- Alana Lúlia P. Costa
- Alcides A. de Almeida
- Ana Cléia G. da Silva
- Antonio Cristiano M. Silva
- Antonio P. da Silva
- Cesário Inácio da Silva
- Cristiane M. da Silva
- Cristiano C. Cruz
- Dioclides B. da Cruz
- Divino A. de Almeida
- Edinalva S. Lima
- Elaine da Silva
- Frisvan C. da Cruz
- Esdras P. de Souza Filho
- Eva M. da Silva
- Gonçalo C. de Sousa
- Isabel F. dos Santos
- Jose P. da Silva
- José U. da Conceição
- Joyce R. Milhomem
- Lailton A. de Almeida
- Luz P. de Brito
- Manoel R. da Silva
- Marcelo A. Amorim

- Mardonio V. Queiroz
- Maria da C. Lopes
- Maria das Dores A. Almeida
- Maria do Espírito Santo Valadares
- Maria Inácia de Souza
- Maria Vaneça Alves
- Mariano P. da Silva Neto
- Marilene S. Barros
- Mauro G. dos Santos
- Raimunda A. de Almeida
- Raimundo A. da Conceição
- Raimundo J. de Carvalho
- Raimundo Nonato A. de Almeida
- Ronivan F. do Nascimento
- Rosimeire D. da Silva
- Sara C. da Cruz
- Wanderson de A. Coelho



Participação das crianças na 1.ª Oficina Setorizada Povoados Chapadinha e Região

Por Joyce R. Milhomem
Coord. Pedagógica do PDP

Cronograma de Atividades

OFICINAS SETORIZADAS - ZONA RURAL	
POVOADOS	DATAS
Chapadinha/Ipepacônia/Tauri	30/06/2007
Raiz	21/07/2007
Folha Grossa	11/08/2007
Ribeirãozinho	18/08/2007
Reserva indígena	25/08/2007

ESTAMOS NA WEB

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=31992676>

E-mail: planodiretortocantinopolis@gmail.com

A Voz Tocantinopolina



Sra. Eva da Silva
Oficina de Chapadinha e Região

"Tem 15 anos que estou na Chapadinha, quando nem era Chamada de chapadinha... E agora cria-se o plano diretor do município e a função é ouvir. A equipe

está aqui para ouvir todo mundo, e nós temos que contar o que precisamos e sentimos, pois a equipe não é médico, mas pode levar ao médico nossos problemas. E a gente tem que falar, pois enquanto a gente gême, ninguém olha, mas quando a gente grita, aí os outros ouvem e dão remédio. E é por isso que eu participo!"

Sra. Eva Martins da Silva
Presidente da Associação Rural de Chapadinha

Tira-dúvidas do PDP

Para que serve o Plano Diretor?

Para definir a função social da cidade e da propriedade, e com isso conseguir soluções para os problemas que afligem os moradores das cidades brasileiras que cresceram de forma excludente e desequilibrada, penalizando principalmente a população mais pobre e destruindo o meio ambiente.

A sede

A sede do Plano Diretor Participativo encontra-se no gabinete do vereador Jean Pierre (Câmara Municipal).

Atendimento ao público:

- Adailton Chaves Marinho
- Giselle Guimarães Santos Coelho

Horários: Das 08:00 às 12:00h e das 14:00 às 18:00h

Equipe Técnica Local do PDP:

Coord. Técnica:
Eng.º Amb. Esdras P. Souza Filho

Coord. Pedagógica:
Pedag. Ana Cléia Gomes da Silva
Pedag. Edinalva Santos Lima
Pedag. Joyce Romão Milhomem

Equipe de apoio:
Adailton Chaves Marinho
Dores Lúcia Pires
Giselle Guimarães Santos Coelho
Raimundo Nonato Mendes
Wellyngton Pereira de Sousa

Agradecimentos:

- À Secretaria Municipal de Administração;
- À Secretaria Municipal de Ação Social;
- À Secretaria Municipal de Educação;
- À Secretaria Municipal de Saúde;
- À Associação de Cabeleleiros de Tocantinópolis;
- À Escola Municipal Alto da Boa Vista II;
- Aos moradores dos povoados Chapadinha/Ipepacônia e Tauri.

Boletim Informativo

Editores: Esdras P. Souza Filho e Joyce R. Milhomem

Designer: Esdras P. Souza Filho

Revisão: Edinalva S. Lima e Ana Cléia G. da Silva

Fotografia: Joyce R. Milhomem



Plano Diretor Participativo
Participar é direito de todos

Fonte: Diagnóstico Municipal Preliminar - PDP

Figura 35 e 36 – Boletim Informativo do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – 2ª Edição



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
CIDADE DE TODOS

"Junte-se a nós para planejarmos a cidade que queremos"

Volume 1, edição 2

Tocantinópolis, 28 de agosto de 2007

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO - PDP



Primeira Oficina Diagnóstica
Lançamento do PDP- UFT

Mensagem

A construção de um Plano Diretor depende em muito da participação da sociedade. Trata-se de um instrumento que regerá a vida desta cidade nos próximos anos, portanto, a responsabilidade pertence a cada um, pois o que está sendo discutido é o futuro não apenas da cidade, mas de todos os moradores, logo, participar é imprescindível, pois sem sua opinião, Tocantinópolis não poderá ser a cidade que você deseja.

Edras P. Souza Filho
Coord. Técnico do PDP

Mensagem do coordenador técnico do PDP	1
Prosseguem os trabalhos do PDP	1
Cronograma de atividades	1
Conselho de Acompanhamento do PDP	2
Resgate histórico	2
Tira-dúvidas sobre PDP	2
Você sabia que ...	2

Prosseguem os trabalhos do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis.

Em 21 de Julho foi realizada no povoado Raiz, município de Tocantinópolis, a segunda oficina setORIZADA do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis. O evento ocorreu na sede da Associação de Produtores Rurais da Raiz.

A atividade contou com a presença, do Secretário Geral Municipal, Sr. Antenor Pinheiro Queiroz Filho e do Secretário Municipal da Administração, Sr. Aldemir Porto Aquino, bem como, de moradores do povoado Chapadinha e representantes da Associação de Moradores e Pequenos Produtores do Olho D'Água (de cima).

Destaque também para o grande número de participantes nesta oficina, praticamente toda a comunidade local esteve presente, dando a sua contribuição na construção de uma cidade mais justa.

Muitos foram os problemas apresentados e discutidos pelos habitantes da Raiz, tanto relacionados ao povoado, quanto à cidade e ao município de Tocantinópolis, mas também os potenciais locais tiveram atenção especial.

Foi um dia extremamente prazeroso, de reflexão sobre a realidade local, relacionada aos mais diversos setores: infraestrutura, saúde, meio-ambiente, educação, desenvolvimento sócio-econômico e etc., mas também de confraternização, regado a sucos e frutas regionais e comidas típicas (produzidas na localidade).

As crianças tiveram atenção especial, além de expressarem

as idéias que têm sobre a realidade em que vivem, também realizaram atividades educativas e recreativas no decorrer do evento.

Estavam lá:

Adultos:

- Adriana de Fátima G. M. Silva
- Adriano José G. Moreira
- Adriano Rodrigues Pereira
- Ajuri Gonçalves Neves
- Aldemir Porto Aquino
- Alvirino Gonçalves
- Ana Cléia Gomes da Silva
- Angelina Gonçalves Neves
- Antenor Pinheiro Queiroz Filho
- Antonio Conceição da Silva
- Antonio Dias Barbosa
- Apolinário Dias

- Maria Alves de Almeida
- Maria Cristiana F. Moreira
- Maria Edna Gonçalves Neves
- Maria Helena Vieira Rocha
- Maria Oneide Pereira Reis
- Maria Raimunda F. Rocha
- Maria Vanessa de Almeida
- Paulo Dias da Silva
- Raimunda Dias Vieira
- Raimundo Alves dos Santos
- Raimundo Dias Pereira
- Rosimar Gonçalves Neves
- Wagner Rodrigues Pereira
- Wellington Pereira de Sousa

Crianças:

- Elias Feitosa Moreira
- Fernanda Feitosa Moreira
- Gabriel Vieira Rocha
- Geilson Gonçalves Pereira
- Lucas Sousa Silva
- Raimundo da Silva Neres
- Roberto Feitosa Moreira
- Samuel Pereira Rocha
- Tarteison da C. de Sousa
- Warlen Martins Pereira
- Werley Martins Pereira
- Weverton Gonçalves Silva

"Uma civilização é julgada pelo tratamento que dispensa às minorias."

Mahatma Gandhi

- Carlos Dilaete de Oliveira
- Carlos Luciano P. Barbosa
- Circleia Ferreira Pinto
- Danisário Pereira da Silva
- Djauma Pereira de Sousa
- Domingos Joséolino G. Cunha
- Edson Feitosa Luiz
- Edson Ferreira de Oliveira
- Eliana Martins Pereira
- Elias Alves Moreira
- Eliza Neta Vieira Rocha
- Edras Pereira de Souza filho
- Euripedes Pereira da Silva
- Evaldino Vieira Feitosa
- Franqueline Dias Paulo
- Joacy Alves Martins
- João Nascimento Santos
- José Ribamar C. da Silva
- José Umbilino da Conceição
- Joyce Romão Milhomem
- Katilícia Ferreira da Silva
- Kelliane Martins Pereira
- Lucineide Ferreira da Silva
- Luis Carlos Vieira Rocha

Por Joyce Romão Milhomem



Oficina SetORIZADA
Povoado Raiz

Cronograma de Atividades

OFICINAS SETORIZADAS - ZONA RURAL	
POVOADOS	DATAS
Munbuca	01/09/2007
Povoado Folha Grossa	08/09/2007
Passarinho / Olho D'Água / Pedra de Fogo	15/09/2007
Comunidade Indígena	21/09/2007

Prefeitura Municipal de Tocantinópolis

Conselho de Acompanhamento do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis.

O Conselho Municipal do Plano Diretor (CMPD) é um órgão deliberativo, ou seja, que tem o papel de examinar e discutir como as políticas, leis ou normas que venham a fazer parte do Plano Diretor do município estão sendo executadas, em outras palavras, acompanhar a execução do Plano Diretor.

Mas qual a finalidade do Conselho enquanto o Plano Diretor não fica pronto? O Conselho tem por finalidade acompanhar os trabalhos de construção do Plano Diretor, se realmente estes estão sendo executados conforme determina a lei. Caso seja constatada alguma irregularidade, o Conselho, através de seu presidente, solicitará à equipe responsável pelos trabalhos, uma reunião para discutir os problemas encontrados.

O conselho é composto por todos segmentos da sociedade, representantes de: associações de bairros e produtores rurais, sindicatos, entidades de classe (mecânicos, cabeleireiros e etc.), órgãos públicos, Ministério Público, ACITO, comunidade indígena, ONG's e projetos tais como: Visão Mundial, PRAY, etc. Assim, todo e qualquer cidadão, através de seu representante, poderá participar e cobrar o acompanhamento dos trabalhos de construção do Plano Diretor, lembrando que "PARTICIPAR É DIREITO DE TODOS".

Por Esdras Pereira de Souza Filho
Coord. Técnico do PDP

Tira-dúvidas do PDP

Quais os fundamentos legais para a construção do Plano Diretor Participativo?

O Estatuto da Cidade - Lei Federal nº 10.257, publicado em 10 de julho de 2001, regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, fixando as diretrizes de política urbana, utilizando-se, sobretudo, do princípio das funções sociais da propriedade e da cidade, de forma a garantir o acesso a terra urbanizada e regularizada, o direito à moradia, ao saneamento básico, aos serviços urbanos a todos os cidadãos e, a implementação de uma gestão democrática e participativa.

Assim, o Estatuto da Cidade delega ao Plano Diretor a função de definir as condições nas quais a propriedade deve conformar-se para que cumpra a função social da Cidade e das propriedades pública e privada.

Resgate histórico

Tocantinópolis completa 150 anos em 2008. Uma cidade que outrora foi um grande centro comercial, berço histórico-cultural do então norte goiano, perdeu grande parte desse status devido a implantação da BR-010. Porém, mais que isso, Tocantinópolis tem perdido a cada dia sua identidade, sua cultura e história. Em virtude disso, a coordenação do Plano Diretor está recorrendo a comunidade em geral que disponibilize documentos, registros fotográficos e depoimentos que nos ajude a resgatar a história de nossa cidade.

"Não se pode conhecer o presente, sem se conhecer o passado, não se pode conhecer o que é, sem conhecer o que foi."

Pontas de Miranda

Estes dados poderão ser encaminhados à sede do Plano Diretor ou diretamente ao Coordenador técnico, através do telefone (63)8416-1445 ou por visitas a serem agendadas conforme disponibilidade. Ajude-nos a resgatar a história tocanopolina.

Por Esdras Pereira de Souza Filho
Coord. Técnico do PDP

Você sabia que ...

Na metade do século XIX, o distrito de Boa Vista, atual Tocantinópolis, tornou-se no maior centro urbano do Norte Goiano.

Seu porto fluvial era agitado pelo vaivém de barcos carregados de matérias-primas que desciam de Paranã, Peixe, Porto Imperial (hoje, Porto Nacional), Carmo (hoje, Monte do Carmo), São Pedro de Alcântara (hoje, Carolina) e iam para o Porto Marítimo de Belém.

No início do século XX, nas primeiras décadas, Boa Vista do Tocantins também foi bastante beneficiada pela economia da borracha, que esteve em alta nas cidades do antigo Norte de Goiás e Sul do Pará.

Porém, com a construção da Rodovia Belém-Brasília o comércio fluvial da região foi desativado e Tocantinópolis perdeu sua importância como referência econômica regional. Araguaína, porém, pequeno lugarejo, recebeu impulso com o advento da rodovia, assumindo a posição de cidade-pólo de desenvolvimento da região.

Fonte: Diagnóstico Municipal Preliminar - PDP

Estamos na WEB

http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=31992676
Email: planodiretortocantinopolis@gmail.com

A sede

A sede do Plano Diretor Participativo encontra-se no gabinete do vereador Jean Pierre (Câmara Municipal).
Atendimento ao público:
- Adailton Chaves Marinho
- Giselle Guimarães Santos Coelho
Das 08:00 às 12:00h/14:00 às 18:00h
Fone: (63)3471-7106

Equipe Técnica Local do PDP:

Coord. Técnica:
Eng.º Amb. Esdras P. Souza Filho
Coord. Pedagógica:
Pedag. Ana Cléia Gomes da Silva
Pedag. Edinalva Santos Lima
Pedag. Joyce Romão Milhomem
Equipe de apoio:
Adailton Chaves Marinho
Dores Lúcia Pires
Giselle Guimarães Santos Coelho
Raimundo Nonato Mendes
Wellyngton Pereira de Sousa

Agradecimentos:

- À Secretaria Municipal de Administração;
- À Secretaria Municipal de Ação Social;
- À Secretaria Municipal de Educação;
- À Secretaria Municipal de Saúde;
- Aos moradores do povoado Raiz;
- À Associação de Produtores e Agricultores da Raiz e Região;
- Aos moradores do povoado Chapadinha;
- À Associação de Moradores e Pequenos Produtores do Olho D'Água (de Cima).

Boletim Informativo

Editores: Esdras P. Souza Filho e Joyce R. Milhomem
Designer: Esdras P. Souza Filho
Revisão: Edinalva S. Lima e Ana Cléia G. da Silva
Fotografia: Joyce R. Milhomem



Plano Diretor Participativo
Participar é direito de todos

Figura 37 e 38 – Boletim Informativo do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – 3ª Edição



Memorial Fotográfico Oficina Setorizada de Ribeirãozinho e Região.



1ª Oficina Setorizada
Povoado Chapadinha



2ª Oficina Setorizada
Povoado Raiz

Em 11 de agosto foi realizada no povoado Ribeirãozinho, mais um Oficina do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis. Sendo o 3º evento desta etapa dos trabalhos.

A atividade contou com a presença de moradores das localidades de Ribeirãozinho, Cacau, Rua de Areia, Buritirana e Sombreiro.

Dos problemas abordados pelos participantes em relação à região, destacou-se: *a pouca atenção que poder público e a sociedade civil têm tido para com o meio ambiente (poluição dos recursos hídricos, desmatamento e queimadas) e poucos incentivos técnicos e financeiros aos pequenos produtores rurais.*

Já algumas das potencialidades levantadas pelos moradores da localidade foram: *a pavimentação das vias de acesso, o cultivo de culturas de subsistência, a criação da associação de produtores rurais, o programa "compra direta" e a diversidade de frutas nativas que ocorrem na região.*

Ressalta-se que as crianças tem tido atenção especial na realização destes eventos. Varias atividades educativas e de

lazer têm sido efetuadas. Na Oficina de Ribeirãozinho destacou-se a sessão de pintura em pele.

Estavam lá:

Adultos:

- Acelino Pereira da Silva
- Amujacy de Sousa Leal Araújo
- André Son
- Carlos Alberto dos Santos Lima
- Deuzinete Barros
- Divino Palmeira Silva
- Doracy Barbosa Dourado Jorge
- Dorez Lúcia Pires
- Dorival Barbosa
- Edinalva Santos Lima
- Esdras Pereira de Souza Filho
- Eva Almeida Severino da Silva
- Francisco de Assis R. de Souza
- Gilvanos Gomes Pereira
- Ilda Conceição os Santos
- Ivone Almeida Severino da Silva

- Nair Barbosa de Sousa
- Raimundo Almeida Severino da Silva
- Ricardo Palmeiras Lima
- Rita Barbosa Dourado
- Valcy Alves da Silva
- Vanilson Souza Nascimento
- Veramundo Alves de Lima
- Wellyngton Pereira de Sousa

Crianças:

- Andressa Sousa da Silva
- Arlete Martins Dourado
- Daniel da Silva
- Deisiane dos Santos Carvalho
- Deividy Resplandes de Sousa
- Djamira Resplandes Araújo
- Diaine dos Santos Carvalho
- Dmison Alves Dourado
- Estefany Resplandes
- Esthefane de Matos
- Francinete Alcides S. Dourado
- Gisleia Saraiva Cavalcante
- Josemoson Resplandes de Sousa
- Ladissa Alves Dourado
- Lígia Beatriz Ferreira da Silva
- Maria Odete Resplandes de Araújo
- Raí Resplandes de Souza
- Romário Resplandes de Souza
- Sara Resplandes Matos
- Wbia Alves de Jesus

Por Joyce Romão Milhomem
Coord. Pedagógica do PDP



Abraham Lincoln
Presidente Americano



3ª Oficina Setorizada
Povoado Ribeirãozinho

Nesta edição:

Memorial fotográfico do PDP	1
Oficina Setorizada de Ribeirãozinho e Região	1
Cronograma de atividades	1
Oficina Setorizada de Mumbuca e Região	2
Tira-dúvidas sobre PDP	2
Você sabia que ...	2



3ª Oficina Setorizada
Povoado Ribeirãozinho

Cronograma de Atividades (a confirmar)

OFICINAS SETORIZADAS - ZONA RURAL	
POVOADOS	DATAS
Povoado Folha Grossa	06/10/2007
Ribeirão Grande (Pedro Bento)	13/10/2007
Passarinho/Olho D'Água	20/10/2007

"Um líder autêntico, em vez de buscar o consenso, molda-o". Martin Luther King

Prefeitura Municipal de Tocantinópolis

Oficina Setorizada de Mumbuca e Região.

Em primeiro de setembro realizou-se a quarta Oficina Setorizada do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis. A atividade ocorreu no povoado de Mumbuca – Escola Municipal Deputado João de Abreu.

No evento estavam presentes moradores das localidades de Mumbuca, Cinzeiro e Varjão.

As atividades não poderiam ter fluído melhor, mérito atribuído em grande parte à hospitalidade dos moradores da região, que se mostraram extremamente comprometidos em contribuir com a transformação de sua própria realidade.

Como vem sendo divulgado, o público infantil tem tido atenção especial na construção do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis. A preocupação com estes atores sociais tem ultrapassado a dimensão educativa e se estendido ao lazer, nesta edição o grande atrativo foi a exibição de filmes infantis.



4ª Oficina Setorizada Povoado Mumbuca

Estavam lá:

Adultos:

- Ana Cléia Gomes da Silva
- Amanda Moraes Barbosa
- Átila Lopes de Macedo
- Carlene Soares da Silva
- Carlúcio Soares da Silva
- Célia Mendes de Oliveira
- Clesiane da Silva Alves
- Cristina Nobres de Sousa
- Deuzina Sousa Silva
- Domingos Ramos Barros
- Edileuza Alves de S. Ferreira
- Edivan Mendes de Oliveira
- Ednaiva Campos Lima
- Eliane da Conceição Ferreira
- Esdras Pereira de Souza Filho
- Evalida Chaves Macedo
- Fernanda Sousa Barros
- Francisco Domingo de Oliveira
- Francisco Gomes da Silva
- Graçiane Alves da Silva
- Iran Soares de Andrade
- Jaciara Mendes de O. Alves
- Jacirene Nobres de S. Barro
- José Dantas Lopes
- José Hernesto da Silva
- José Liano de Sousa
- José Silvan Soares da Silva
- Joyce Romão Milhomem
- Juclídia de Sousa Barros
- Lorrany Mendes Vieira
- Lúzia Batista N. de Sousa
- Manoel José de Sousa
- Maria Alice Alves da Silva
- Maria da Cruz Vieira da Silva
- Maria das Graças P. Mendes
- Maria de Lurdes Dias Rocha
- Marinaiva Pereira Fernandes
- Raimundo Almeida S. da Silva

- Raimundo Alves Medrado
- Raimundo Alves Rodrigues
- Raimundo Nonato C. Ferreira
- Raimundo Nonato Mendes
- Ricardo da Silva Oliveira
- Romário Rocha da Silva
- Sanha Alves da Silva
- Seijane Medrado da Silva
- Sérgio Mendes de Oliveira
- Silvanio do Nascimento Souza
- Tiago Andrade Oliveira
- Vera Lúcia Borges Cunha
- Virgínia Mendes Vieira

Crianças:

- Alice da Mota de Sousa
- Ana Paula M. de O. Medrado
- Claudio Pereira Fernandes
- Cleysta Almeida da Silva
- Daniel da Mota de Sousa
- Daniel Mendes de O. Medrado
- Denilson da Mota de Sousa
- Eliane de Sousa Ferreira
- Eielton de Sousa Ferreira
- Flávia Sousa de Andrade
- Geilson Fernandes de Sousa
- Geovano Fernandes de Sousa
- Jean Fernandes de Sousa
- José Alves Medrado Junior
- Josmar Alves de Sousa
- Jucliene Alves de Sousa
- Lilián Santos de Sousa Barros
- Maria Dilara Borges Coelho
- Rafaela Nascimento Silva
- Romário de Sousa Barros
- Simone Mendes de Oliveira
- Wemerson Pereira de Oliveira

Por Joyce Romão Milhomem
Coord. Pedagógica do PDP



4ª Oficina Setorizada Povoado Mumbuca

Estamos na WEB

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=31992676>
E-mail: plandiretorocantinopolis@gmail.com

A sede

A sede do Plano Diretor Participativo encontra-se no gabinete do vereador Jean Pierre (Câmara Municipal).
Atendimento ao público:
- Adailton Chaves Marinho
- Giselle Guimarães Santos Coelho
Das 08:00 às 12:00h/14:00 às 18:00h
Fone: (63)3471-7106

Equipe Técnica Local do PDP:

- Coord. Técnica:
- Eng.º Amb. Esdras Pereira Souza Filho
Coord. Pedagógica:
- Pedag. Ana Cléia Gomes da Silva
- Pedag. Edinaiva Santos Lima
- Pedag. Joyce Romão Milhomem
Equipe de apoio:
- Adailton Chaves Marinho
- Dorez Lúcia Pires
- Giselle Guimarães Santos Coelho
- Raimundo Nonato Mendes
- Wellyngton Pereira de Sousa

Agradecimentos:

- À Secretaria Municipal de Administração;
- À Secretaria Municipal de Assistência Social;
- À Secretaria Municipal de Educação;
- À Secretaria Municipal de Saúde;
- Aos moradores do povoado Ribeirãozinho;
- Aos moradores do povoado Mumbuca;
- À Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Ribeirãozinho;
- À Escola Municipal Deputado João de Abreu;
- Ao Sr. Dorival Barbosa;
- À Sr.ª Vera Lucia Borges Cunha.

Boletim Informativo

Editores: Esdras P. Souza Filho e Joyce R. Milhomem
Designer: Esdras P. Souza Filho
Revisão: Edinaiva S. Lima e Ana Cléia G. da Silva
Fotografia: Joyce R. Milhomem



Catedral Nossa Senhora da Consolação (Formato atual)

Fonte: Diagnóstico Municipal Preliminar - PDP



Plano Diretor Participativo
Participar é direito de todos

Tira-dúvidas do PDP

Porque elaborar o Plano Diretor Participativo?

O Estatuto da Cidade, além de obrigar a formulação ou revisão de Plano Diretor, para municípios com mais de 20.000 habitantes, até 2007; condiciona à elaboração do Plano, a utilização dos seus instrumentos (uso compulsório, zonas especiais de interesse social, usucapião coletivo, direito de preempção, regularização de favelas e cortiços e etc.).

Assim, as Leis Federais 9.785, de 29/01/1999 e 10.932 de 03/08/2004, modificando a Lei 6.766 de 19/12/1979, permitem aos municípios alterar as exigências de áreas públicas (35%), em função de interesse público, desde que previsto em Plano Diretor.

Você sabia que ...

A Igreja Matriz - Catedral Nossa Senhora da Consolação (a tradição oral não fixa a data de sua construção), padroeira da cidade de Tocantinópolis, foi reformada muitas vezes, sendo que o seu formato atual não preservou, na íntegra, a arquitetura original. Nas últimas reformas promoveram-se modificações acentuadas: **houve alterações em suas colunas, o prédio ficou bem mais alto e, além disso, consta que foi invertida a posição. A frente virou-se do norte para o sul!**

Figura 39 e 40 – Boletim Informativo do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis – 4ª Edição



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
CIDADE DE TODOS

"Junte-se a nós para planejarmos a cidade que queremos"

Volume 1, edição 4

Tocantinópolis, 10 de novembro de 2007

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO - PDP

Oficina Setorizada com Comunidade Indígena Apinajé.



"Todos os homens e mulheres tem um futuro, mas poucos têm um destino".
(Provérbio Andino)

No dia 12 de setembro mais uma Oficina Setorizada do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis foi realizada. Sendo o 5º evento desta etapa dos trabalhos.

A atividade ocorreu na sede do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil-PETI.

Esta oficina teve como público alvo a comunidade indígena Apinajé e contou com presença de caciques e representantes indígenas das aldeias: Butica, Cocalinho, Bonito, Mariazinha, Brejinho, Veredão, Serrinha, Palmeiras, Boi Morto, Patizal, São José, Cocal Grande, Prata e Abacaxi.

Os temas discutidos relacionaram-se principalmente ao meio-ambiente, infra-estrutura das aldeias, saúde, educação e cultura indígenas.

Estiveram lá:

- Albino de Apinajé
- Aleandro Bernardes Silva
- Ana Cleia Gomes da Silva
- Anísio Oliveira da Silva
- Beatriz Corredor Apinajé
- Camilo Salvador Apinajé
- Dudu Apinajé
- Edinalva Santos Lima
- Edivan Apinajé
- Edna Almeida Apinajé
- Erivaldo Almeida Apinajé
- Esdras Pereira de Souza Filho
- Evangelista Alves de A. Apinajé
- Jesuino Dias Apinajé
- Joaquim Apinajé
- José Carlos Bendito dos Santos
- Jose de Costa Apinajé
- José Eduardo Dias Pereira
- José Ribeiro Apinajé
- José Sotero de Sousa
- Josué Dias de Sousa Apinajé
- Joyce Romão Milhomem
- Maria de Jesus Apinajé
- Maurílio Dias Pereira Apinajé
- Moacir Gomes da Silva Xerente
- Orlando Ribeiro Salvador Apinajé

5ª Oficina Setorizada
Comunidade Indígena



5ª Oficina Setorizada
Comunidade Indígena

"Os pensamentos são como flechas, uma vez lançadas alcançam o seu alvo. Seja cauteloso ou poderá um dia ser sua própria vítima."
(Provérbio Navajo*)

*Indígenas norte americanos.

"Tudo está ligado, como o sangue que une uma família. Todas as coisas estão ligadas. O que acontece a Terra recai sobre os filhos da Terra. Não foi o homem que teceu a trama da vida. Ele é só um fio dentro dela. Tudo o que ele fizer à teia estará fazendo a si mesmo."
Chefe Seattle** (1856)

**Índio americano que viveu no século XIX, e ao qual a cidade de Seattle (Washington) deve o seu nome.

Nesta edição:

<p>Oficina Setorizada com Comunidade Indígena</p> <p>Cronograma de atividades</p> <p>Oficina Setorizada de Folha Grossa e Região</p> <p>Tira-dúvidas sobre PDP</p> <p>Você sabia que ...</p>	<p>01: Mulheres pintando as toras Parakepê.</p> <p>02: Apinajé paramentado com cocar de penas de arara. foto: Curt Nimuendaju.</p> <p>03: Homens sobre "andas" caminhando pela aldeia. foto: Curt Nimuendaju.</p> <p>04: Perfuração do lábio em ritual de iniciação. foto: Curt Nimuendaju. 1937.</p> <p>05: Iniciação dos guerreiros novos. Moços e moças preparando as toras para a corrida.</p> <p>06: Perfuração da orelha em ritual de iniciação. foto: Curt Nimuendaju. 1937.</p> <p>07: Reunião na aldeia São José sobre a demarcação da TI. foto: Tude Munhoz.</p>
---	---

Cronograma de Atividades	
OFICINAS SETORIZADAS - ZONA RURAL	
POVOADOS	DATAS
Passarinho/Olho D'Água	17/11/07
Rib. Grande – Pedro Isaias	24/11/07

"Quis custodiet ipsos custodes?" (Quem guardará os guardas?) - Juvenal, poeta romano no VI livro das "sátiras" (século II) 1

Prefeitura Municipal de Tocantinópolis

Oficina Setorizada de Folha Grossa e Região.

Realizou-se no dia seis de outubro, a sexta Oficina Setorizada do Plano Diretor Participativo de Tocantinópolis. A atividade ocorreu no povoado Folha Grossa – Escola Estadual Manoel de Souza Lima.

Mais uma vez, destaca-se a hospitalidade dos moradores, que constituiu-se em estímulo para a realização de um evento prazeroso e extremamente produtivo, no qual todos participaram efetivamente.

As atividades recreativas e educativas, realizadas com o público infantil, basearam-se no uso de massa de modelar para expressão de como as crianças percebem a realidade vivenciada. Trabalho desenvolvido pela pedag. Edinalva Lima.



6ª Oficina Setorizada
Povoado Folha Grossa

Estiveram lá:

Adultos:

- Adelaide Pereira de Araújo
 - Ana Cléia Gomes da Silva
 - Edilson Ferreira da Silva
 - Edinalva Santos Lima
 - Elias Pereira da Silva
 - Elismar Pereira de Sousa
 - Esdras Pereira de Souza Filho
 - Florentina R. de Moraes
 - Francisco de A. L. de Araújo
 - Guivan da Conceição Barros
 - Ildo de Araújo Moraes
 - Isabel Alves da Silva
 - Jacinara da Silva Conceição
 - João Alves dos Santos
 - José Lopes de Sousa
 - Josse Lopes de Araújo
 - Josuelson Rocha de Araújo
 - Joyce Romão Milhomem
 - Juarez Pereira da Silva
 - Marcolino Martins Amorim
 - Maria de Lurdes P. de Freitas
 - Maria dos Anjos B. de Araújo
 - Maria Vânia da S. Conceição
 - Marinalva Bezerra de Araújo
 - Méssias Pereira da Silva
 - Miguel de Sousa Barro
 - Nilton Rocha de Oliveira Costa
 - Osmano de Sousa Brito
 - Raimundo Nonato Mendes
 - Roberto Gomes
 - Rose Mary da C. S. Silva
 - Silvia da Conceição Barros
 - Wellyngton Pereira de Sousa
- Crianças:**
- Adriana Conceição da Silva
 - Ângela Bezerra dos Santos

- Ângela Ferreira da Silva
- Dayane da Silva Conceição
- Douglas Conceição Moraes
- Egislene Pereira de Sousa
- Fernando Pereira Barros
- Franciel Lopes Amorim
- Iara Rodrigues Carvalho
- Larleide Amorim Dourado
- Jacilene Ferreira da Silva
- Jaiane Conceição da Silva
- Jaine Conceição da Silva
- Janilson P. da Conceição
- Jardel Pereira da Silva
- Luis Renned de C. de Sousa
- Paulo Vitor Feitosa Amorim
- Rikelme da Silva Santos
- Rosana Valadares de Lima
- Rosiane Gomes Lima Costa
- Samara M. dos S. Ferreira
- Stefany Conceição Moraes
- Suzana Amorim Martins
- Tcharlles P. da Conceição
- Vanessa Bezerra dos Santos

Por **Joyce Romão Milhomem**
Coord. Pedagógica do PDP

"Não há nada mais desesperador para o homem do que, vendendo-se livre, encontrar a quem sujeitar-se".
(Dostoiévski)



6ª Oficina Setorizada
Povoado Folha Grossa

Estamos na WEB

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=31992676>
E-mail: planoDiretorTocantinopolis@gmail.com

A sede

A sede do Plano Diretor Participativo encontra-se no gabinete do vereador Jean Pierre (Câmara Municipal).
Atendimento ao público:
- Adailton Chaves Marinho
- Giselle Guimarães Santos Coelho
Das 08:00 às 12:00h/14:00 às 18:00h
Fone: (63)3471-7106

Equipe Técnica Local do PDP:

- Coord. Técnica:
- Eng.º Amb. Esdras Pereira Souza Filho
Coord. Pedagógica:
- Pedag. Ana Cléia Gomes da Silva
- Pedag. Edinalva Santos Lima
- Pedag. Joyce Romão Milhomem
Equipe de apoio:
- Adailton Chaves Marinho
- Doris Lúcia Pires
- Giselle Guimarães Santos Coelho
- Raimundo Nonato Mendes
- Wellyngton Pereira de Sousa

Agradecimentos:

- À Secretaria Municipal de Administração;
- À Secretaria Municipal de Assistência Social;
- À Secretaria Municipal de Saúde;
- À Diretoria Regional de Educação;
- Ao Pólo Indígena de Tocantinópolis;
- À Escola Estadual Manoel de Souza Lima;
- Aos funcionários (as) do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI;
- Ao Conselho Indígena;
- À comunidade indígena;
- Aos moradores do povoado Folha Grossa;
- Ao Sr. Josse Lopes de Araújo;
- Ao Sr. Orlando Ribeiro Salvador Apinajé.

Boletim Informativo

Editores: Esdras P. Souza Filho e Joyce R. Milhomem
Designer: Esdras P. Souza Filho
Revisão: Edinalva S. Lima e Ana Cléia G. da Silva
Imagens: Joyce R. Milhomem



**Plano Diretor Participativo
Participar é direito de todos**

Tira-dúvidas do PDP

São princípios do PDP:

- ◆ Direito à cidade para todos, compreendendo o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte, aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer;
- ◆ Preservação, proteção e recuperação do ambiente natural;
- ◆ Respeito às funções sociais da cidade e da propriedade;
- ◆ Participação da população nos processos de decisão e de planejamento;
- ◆ Priorização do bem-estar coletivo em relação ao indivíduo.

Você sabia que ...

No século XVII, missões jesuítas e expedições militares chegaram ao atual estado de Tocantins. Bandeirantes paulistas chegaram na segunda metade em busca de ouro e metais preciosos e expedições avançaram no século XVIII.

Data-se de 1.738 a primeira referência aos índios Apinajé, quando os mesmos entraram em conflito com os colonizadores para impedir a exploração de minas ao norte e leste de Natividade. A partir daí, criaram-se várias povoações na região.

No início do século 19 ocorreu a primeira ocupação efetiva do território.

Em 1.859, estimativas indicavam a existência de 1800 a 2000 índios em três aldeias próximo à Boa Vista (atual Tocantinópolis).

No final do século XIX, iniciou-se o conflito pela posse de terra dos Apinajé.

Na segunda década do século XX deu-se a chegada dos primeiros grandes proprietários de terras, surgindo os conflitos com os criadores de gado, que afirmavam terem comprado as terras do governo.

A partir de 1.970, o conflito fundiário com a população indígena acirrou-se e em 1.975 a FUNAI instituiu um grupo de trabalho para realizar a regularização das terras indígenas. A identificação constatou a superfície de 84.840 ha e a demarcação foi iniciada em 1.979, sendo suspensa devido reivindicação de alteração de limites pelo grupo indígena. Em 1.980 foi ampliada para 101.000 ha, excluindo a aldeia Cocal. Em 1.985, depois de estudos, a demarcação ficou em 101 ha e foi registrada o decreto nº 90.860, de 14/02/85.

Em 1.990, os limites foram aviventados e a homologação foi feita pelo decreto s/nº, de 03/11/97.

Fonte: <http://www.funai.gov.br/mapas/fundiario/to/to-abinajay.htm>

